

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XVIII

N. 6



Esta o Sr. firando

todo o Lucro



que sua criação
pode dar?

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em **NOVOS LUCROS** para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

ESTIMULA A REPRODUÇÃO — As leitovilhas, potranças, ovelhas, etc., firmes mais cedo Diminuem as feições "maninhas" e os abortos. Produzem a idade mais avançada. (Estação Experimental de Lacombe — Canadá).

AUMENTA O CRESCIMENTO — A criação de mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — E. U.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tireóide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapest).

EVITA A OSTEOMALÁCIA — Os ossos tornam-se mais resistentes. Diminuem as quebras e os defeitos de conformação. (Instituto Agrícola de Staffordshire — Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz a mortalidade. Abrevia-se a convalescença. (Dep. de Agricultura de Penjal — Inglaterra).

INCREMENTA E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Adapta-se para o comércio e para as criações. (Dep. de Saúde da Suíça).

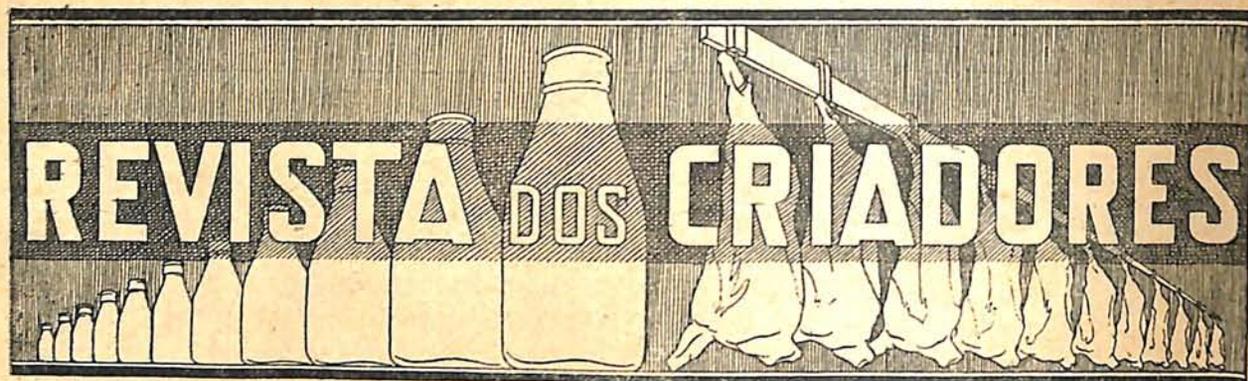
DA BELEZA O PÉLO E A LÃ — Dá brilho e suavidade ao pêlo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã nos carneiros. (Experiências feitas em Michigan, Leipzig — Bretanha).

CONSERVA AS AVES SADIAS — Aumenta a saúde e a produção de carne e ovos.

**MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA**

Econômico no custo		
Sacos de 40 quilos		Crs
" "	10 "	220,00
" "	5 "	70,00
" "	2 "	40,00
" "	1 quilo	18,00
- generoso nos resultados!		

Pedidos à
ASSOCIAÇÃO
DE
CRIADORES
Rua Senador
Feijó n.º 80



REVISTA DOS CRIADORES

Redação: RUA SENADOR FEIJÓ, 30

TELEFONE, 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVIII

JUNHO - 1947

N.º 6

Diretor - Responsável e Gerente:
LUIZ A. PENNA

Redator Chefe:
DR. PASCOAL MUCCIULO

Colaboradores Especializados:
Indústria de Laticínios:
DRS. FIDELIS ALVES NETTO e
JOSE' DE ASSIS RIBEIRO

Engenharia Rural:
DR. LAERCIO OSSE

Avicultura:
DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:
DR. BRÊNNO M. DE ANDRADE

Informações jurídicas:
DR. HELY LOPES MEIRELLES

Veterinária — Clínica Geral:
DR. NOE' MASOTI

"REVISTA DOS CRIADORES", órgão oficial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

Na transcrição de artigos pede-se citar o nome da "REVISTA DOS CRIADORES".

Assinatura:

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Sob registro, mais Cr\$ 6,00 por ano.

Representantes e Correspondentes no Rio de Janeiro:
ORCOTÉCNICA LTDA.
Rua Mexico, 21 - 16.º and. — Telefone, 32.2619

Venda Avulsa:
Distribuidora Internacional Ltda.
Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro
Cr\$ 4,00 em todo o Brasil — Atrazado Cr\$ 5,00

Representante para o Estado do Ceará:
ORGANIZAÇÃO PAN-AMÉRICA LTDA.
R. Sena Madureira, 721, 3.º — FORTALEZA.

Correspondente e Representante para as Repúblicas do Uruguai e Argentina:
ROLF MEYERHEIM
Granja Elisabeth, Colonia Valdense, República do Uruguai.

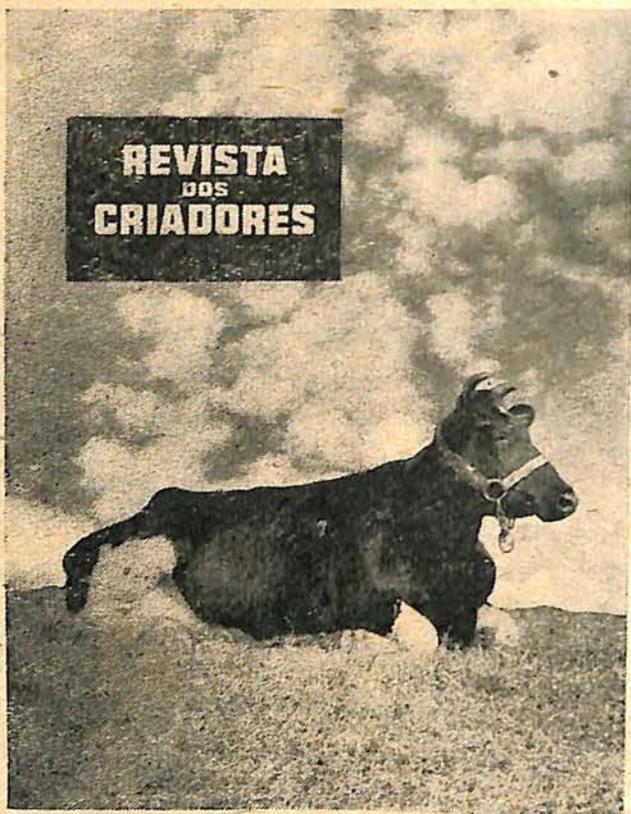
Representante para os Estados Unidos da América do Norte:
JOE ANDREWS
128 East 27 th Street — New York

LEITOR AMIGO:

Já ha tempos que vimos pedindo sua opinião a nos^{so} respeito e foi com satisfação que recebemos as muitas cartas que chegaram. Todavia, isto ainda não basta. Esperamos outras e mais outras, pois só em contáto com vocês que vivem de fato no campo é que poderemos saber das suas necessidades para alguma coisa fazermos em seu benefício. Lembrem-se de uma coisa; média de 6 leitores por revista, ela está sendo lida por 30.000 pessoas. Imagine só o quanto não poderemos fazer em seu favor se você nos contar as suas dificuldades ou o que se passa em sua região. "UM POR TODOS E TODOS POR UM", este é o nosso lema.

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

- PAGINA 1 — Evoluir ou perecer — *é chegado o momento de modificarmos nosso sistema de trabalhar* — Martins Ramos.
- PAGINA 4 — Nossa capa — *"Descançando"*, em Vila Brandina.
- PAGINA 4 — Campereando — *Anistia fiscal aos pecuaristas, isenção de impostos, nosso rebanho de suínos, nosso consumo de leite, na zona da Mogiana.*
- PAGINA 25 — O controle leiteiro — *fator melhorador na seleção* — Dr. Fidelis Alves Netto.
- PAGINA 27 — O envenenamento pelo mio-mio — *como reconhecer este perigo que aparece em nossas pastagens* — Dr. José N. Norberto.
- PAGINA 28 — A vacinação de suínos — *duas coisas são precisas saber, o modo de vacinar e a ocasião* — Fernando Languasco.
- PAGINA 29 — O manganês para o gado — *um elemento importantíssimo para a reprodução.*
- PAGINA 31 — A vaca leiteira e sua ração — *um punhado de novidades aos criadores* — T. E. Woodward e A. B. Nystron.
- PAGINA 37 — Usucapião — *um assunto que está sempre na ordem do dia — consultas e respostas* — Dr. Hely Lopes Meirelles.
- PAGINA 39 — Principais forrageiras — *Marmelada de Cavalo, Cow-pea, Soja e Mucuna* — Dr. Breno M. Andrade.
- PAGINA 41 — Dois sistemas de arar — *não deixe seu trator passear inutilmente aumentando as despesas.*
- PAGINA 45 — O problema da tuberculose — *um assunto que interessa a todos* - Giller de Kock.
- PAGINA 47 — Sua carta chegou — *criação artificial de bezerras, rações para o gado leiteiro e o grande fornecedor de leite para a Cooperativa de São Carlos.*
- PAGINA 50 — Podendo leia — *Manual do criador de Bovinos e Instruções e projetos de fábricas de laticínios.*
- PAGINA 51 — Receituário prático — *preparo e conservação de toucinho, processo para cálculo do rendimento em manteiga, caiação das plantas, adubos para plantas cultivadas em rasos, azcote para combater os roedores dos vegetais, curso branco e sabão de samambaia.*
- PAGINA 56 — Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — *acompanhe aqui, o valor destas vacas.*
- PAGINA 62 — Cotações dos produtos lácteos — *como funcionou o mercado no mês de Maio.*



"REPOUSANDO" — Foi assim que o Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, batizou este quadro que ilustra nossa capa.

O local é Campinas, Granja Vila Brandina e a produtora que aí aparece é uma das 115 que forma o rebanho com uma média diária de 11 litros de leite.

Foto do nosso colaborador sr. Darcy Poppe.

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.
 Deseamos estabelecer canje con revistas similares.
 On désire établir échange avec les revues similaires.
 We wish to establish exchange with all similar reviews.



Camperando

DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCE ESTES TÓPICOS. SE ENTRE ELAS NAO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUEVOS, E NA PRÓXIMA CAMPERADA O SATISFAREMOS.

Anistia fiscal aos pecuaristas Reunida, no salão do Palácio Tiradentes, com a presença de vários representantes estaduais a Comissão de Estudos Pecuários debateu os assuntos ligados à sua finalidade, estudando vários projetos que foram apresentados no momento, tendentes a solucionar a crise de financiamentos da pecuária que atingiu os criadores de gado. A reunião iniciou-se sob a presidência do sr. Domingos Velasco e se prolongou até o meio-dia. Os projetos em estudo serão em seguida apresentados à Câmara para a aprovação final.

Podemos informar que o ante-projeto em discussão apresenta normas que são consideradas definitivas, como por exemplo: estabelece que aos criadores e re-criadores individuais, ou em parceria, que provem o exercício efetivo da profissão antes de 30 de agosto de 1940, é facultado pagar suas dívidas civis e comerciais e fiscais em treze prestações a contar de 1.º de janeiro de 1950; que poderão habilitar-se aos benefícios da lei os criadores que forem patrimonialmente solváveis, computando-se como patrimônio terras, benfeitorias, gado e outros bens que representem garantias, excluindo-se os falidos e não habilitados; que os herdeiros aproveitarão os direitos do devedor falecido.

("Jornal de S. Paulo")

MELHOR LEITE...

MAIORES LUCROS

COM A ORDENHADEIRA

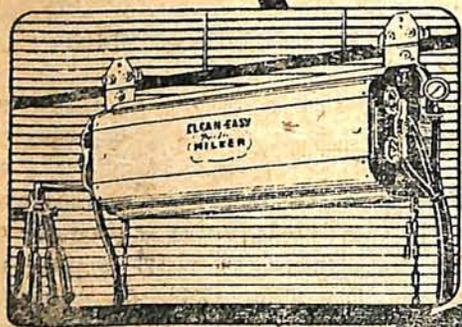
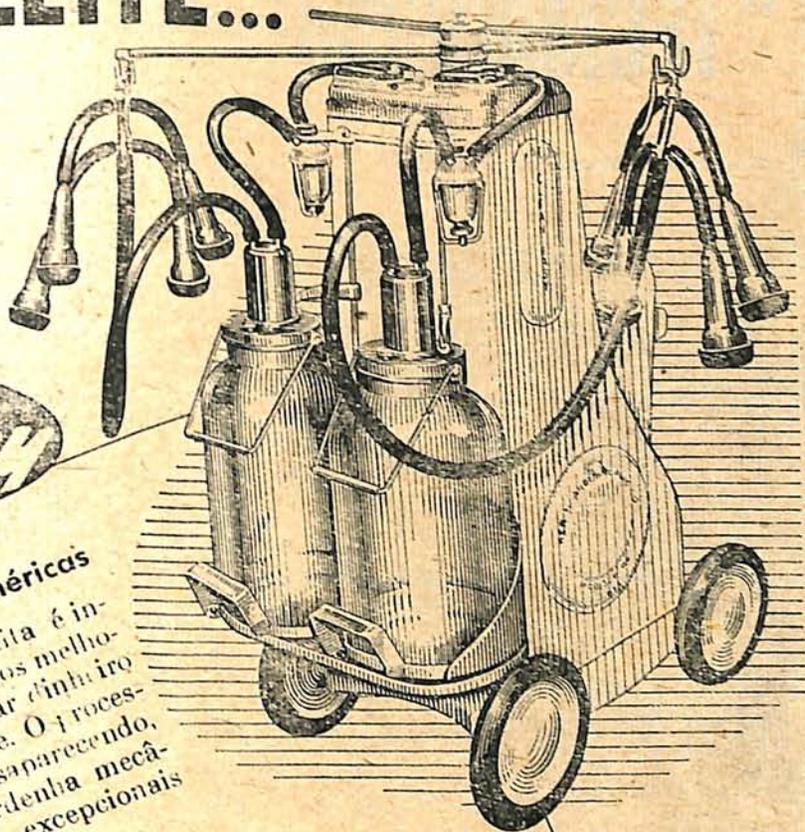
Clean-Easy

a favorita das Américas

A ordenha bem feita é indiscutivelmente um dos melhores meios de se ganhar dinheiro na produção de leite. O processo manual vai desaparecendo, dando lugar à ordenha mecânica com suas excepcionais vantagens.

A ordenhadeira Clean-Easy, com um quarto de século de extraordinários resultados em toda a América, representa a solução do assunto. Possui 2 modelos: o portátil, com rodas, e o de trilho suspenso, movidos a gasolina ou elétrico. O equipamento é todo de aço, com funcionamento rápido e eficiente. Ordenha 25 a 30 vacas por hora, da maneira mais higiênica possível e conseguindo a maior quantidade de leite. O modelo de trilho suspenso, a vácuo, permite ordenhar simultaneamente até 4 vacas.

De preço acessível, a ordenhadeira Clean-Easy é de manutenção econômica, produzindo melhor e maior quantidade de leite.



Informações e detalhes em

São Paulo - Avenida do Estado, 4667
Rio de Janeiro - Rua Pedro Lessa, 35

BELEM
RECIFE
BAHIA

BYINGTON & CIA

BELO HORIZONTE
SANTOS
CURITIBA
PORTO ALEGRE

"TECMANGAM"

Sulfato de Manganês— $MnSO_4$ — (65%)

Solúvel em água

VALIOSO COMPLE-
MENTO DAS RAÇÕES

IMPORTANTE PARA O

CRESCIMENTO

E A

REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E

AVES

AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO
CONTRA A BRUCELOSE.

PÔDE SER ADICIONADO AO SAL NA
PROPORÇÃO DE 5%.

PRODUTO DE

TENNÉSSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.

Rua Marconi, 131 - 11.º

São Paulo

Campereando

Isenção de impostos

Em telegrama enviado à Assembléia Legislativa, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Derivados solicitou a eliminação, da futura Carta Magna, do imposto de vendas e consignações que incide sobre a venda entre o produtor e o industrial ou comerciante e que é registrado por estes últimos no Livro de Compras. A propósito, a reportagem ouviu o sr. José Pinto Vilela, presidente daquele sindicato, que declarou o seguinte:

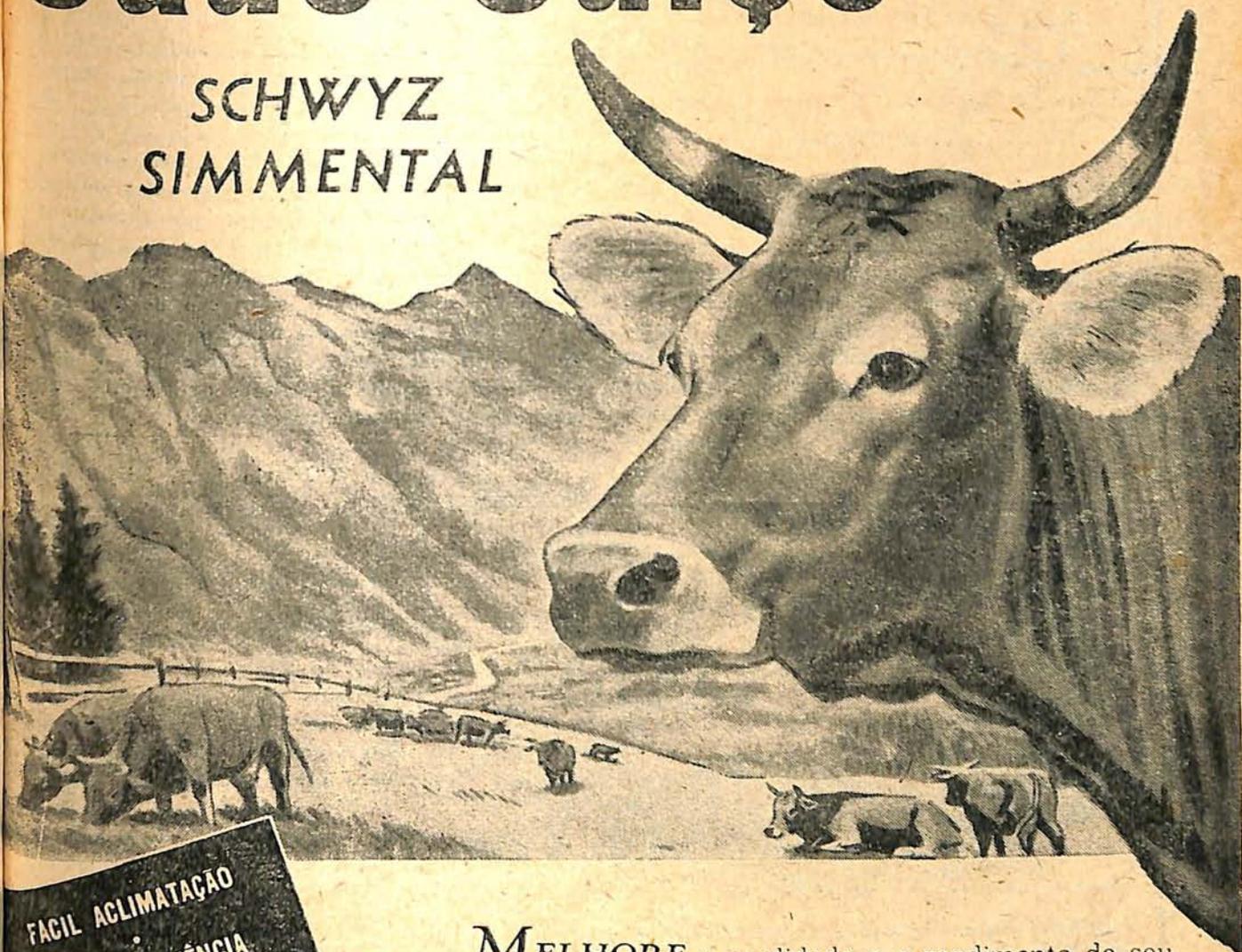
"O imposto de vendas e consignações quando era arrecadado pela União, não incidia, como agora acontece, sobre a primeira transação efetuada entre o produtor e o comerciante ou industrial. Acreditamos, mesmo, que na maioria dos Estados não existe essa taxaço, vigente em S. Paulo e que, recolhida pelo comprador — industrial ou comerciante — e controlada pelo chamado Livro de Compras, por estes últimos é escriturada. Quando da reforma tributária organizada pelo sr. Armando de Salles Oliveira, e orientada pelo seu então secretário da Fazenda, sr. Clovis Ribeiro, tivemos oportunidade de opôr objeções a esse item, embora defendessemos a reforma preconizada pelo ilustre paulista. Comércio e indústria, nessa ocasião, fizeram grande opposição à reforma tributária, sendo certo que os representantes da indústria e do comércio que a ela se mostravam favoráveis eram minoria. Hoje todos reconhecem que a reforma foi benéfica, oportuna e inteligente".

"A PRÁTICA É QUE ENSINA MELHOR"

"Entretanto, tudo quanto é humano tem suas falhas e a prática é que melhor nos ensina a corrigilas. Assim sendo, acreditamos que a eliminação dos impostos de vendas e consignações na primeira transação entre o produtor e o comerciante ou industrial viria facilitar a produção dos generos alimentícios de primeira necessidade, como o leite e o creme. Seriam, no caso de ser eliminada essa tributação, beneficiadas não apenas as classes agropecuárias mas a coletividade consumidora também".

Gado Suíço -

SCHWYZ
SIMMENTAL



FACIL ACLIMATAÇÃO
•
ALTA RESISTÊNCIA
•
EXCELENTE FECUNDIDADE
•
GRANDE LONGEVIDADE
•
MÁXIMO RENDIMENTO
EM LEITE,
CARNE E TRABALHO

MELHORE a qualidade e o rendimento de seu plantel, aproveitando a facilidade que oferecemos para importar, diretamente da Suíça, touros, vacas, garrotes e novilhas da mais fina linhagem leiteira. Estes magníficos exemplares, de rusticidade e capacidade de adaptação ao nosso solo, são postos na sua fazenda mediante transação rápida, econômica e segura. Peça-nos informações sem qualquer compromisso.

CIA. PRADO CHAVES EXPORTADORA

DEPARTAMENTO DE IMPORTAÇÃO

AV IPIRANGA, 795 - 10.º ANDAR - FONE: 4-9840 - CAIXA POSTAL, 555 - SÃO PAULO

Campereando

BI-TRIBUTAÇÃO

"É preciso considerar, no caso do leite, por exemplo, que o industrial recolhe aos cofres públicos duas vezes o mesmo imposto, ou seja, paga quando adquire do produtor, paga quando vende ao comerciante. Há, portanto, bi-tributação, logo de início. Seria, portanto, favorável aos interesses da produção e das classes consumidoras que a nossa Constituição vedasse essa tributação no caso que vimos de apreciar".

Interrogado sobre se os industriais e comerciantes não descontavam do preço de com-

pra o imposto de vendas e consignações em aprego, quando adquiriam o produto dos pecuaristas-leiteiros, o sr. José Pinto Vilela nos informou:

— "Esse desconto é facultativo, todavia a maioria dos industriais ou comerciantes não o descontam dos produtores por várias razões, pois é grande o número dos produtores e de pequeno valor os seus negócios e grande a concorrência. Além disso, sua escrituração se torna difícil e trabalhosa para que seja efetuada. A generalidade, portanto, não desconta o imposto e prefere pagá-lo a ter que escriturá-lo. Essas são as razões, em linhas gerais, que tornam aconselhável a supressão do imposto de vendas e consignações na primeira transação entre o produtor e o comerciante, pelo menos no que diz respeito ao leite e outros produtos reputados de primeira necessidade".

("Diário de S. Paulo")



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* — farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e saudáveis.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



Nosso rebanho de suínos

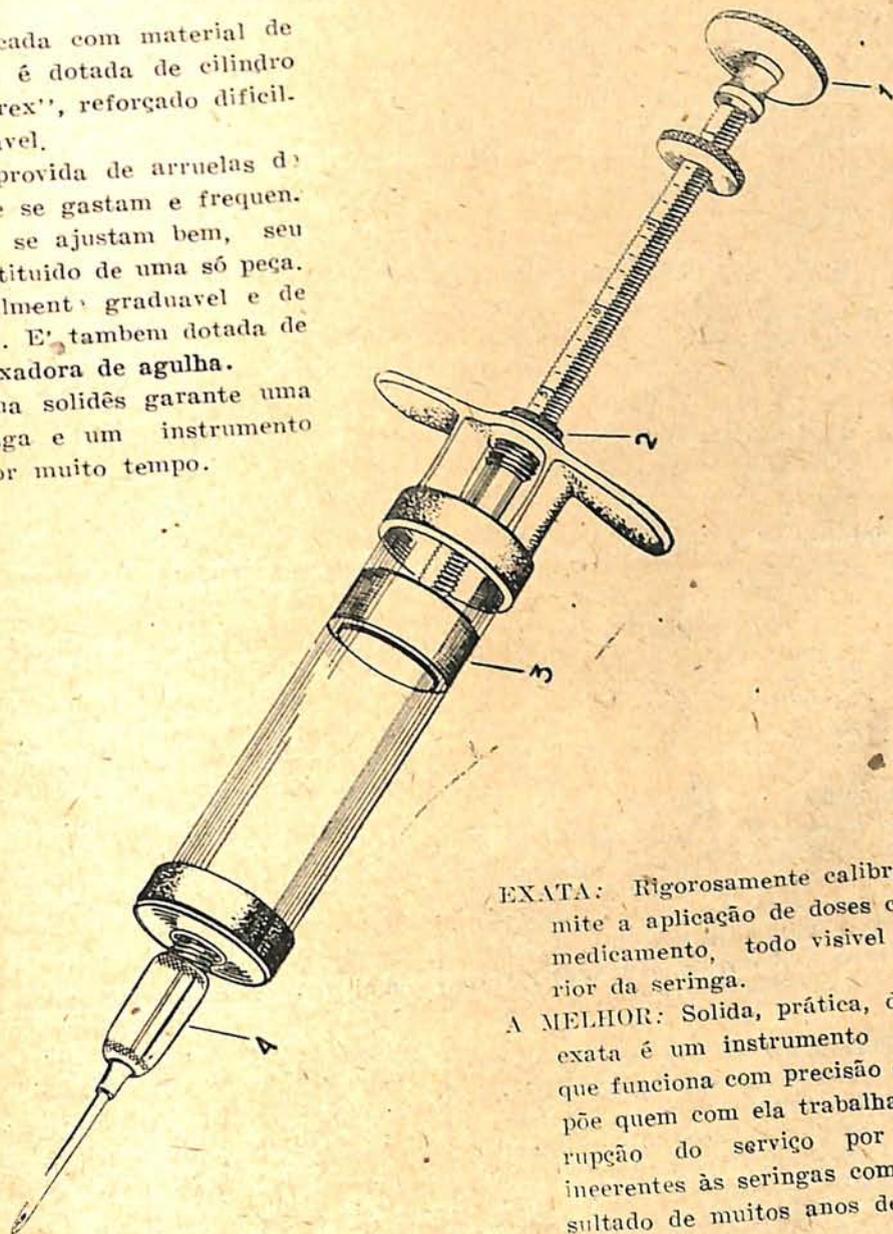
O Brasil é atualmente o terceiro país criador de suínos no mundo, estando o seu rebanho logo após aos dos Estados Unidos e da China. Essa posição, entretanto, poderá ser perdida para a Argentina, o Canadá, a Rússia ou a Alemanha, esses dois últimos principalmente, que antes da guerra possuíam maior número de cabeças que o nosso país, e realizarão esforços extraordinários para o reerguimento desse tipo de criação. A posição do Brasil poderá ser deslocada por influência da peste suína que ha mais de um ano grassa intensivamente nos rebanhos de alguns dos nossos principais Estados criadores, como São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Até 1939, Minas Gerais era o Estado brasileiro que abatia maior número de cabeças de porcos e leitões, mas nos últimos anos essa liderança esteve num ano com São Paulo e noutros com o Rio Grande do Sul. Os três Estados abatem em média 75% de todos os

SERINGA VETERINÁRIA "ZARA" A MELHOR

SOLIDA: Fabricada com material de 1.ª qualidade é dotada de cilindro de vidro "Pyrex", reforçado dificilmente quebrável.

PRÁTICA: Desprovida de arruelas de borracha que se gastam e frequentemente não se ajustam bem, seu corpo é constituído de uma só peça. Pressão facilmente graduável e de fácil manejo. É também dotada de uma peça fixadora de agulha.

DURAVEL: Sua solidês garante uma duração longa e um instrumento utilizável por muito tempo.



EXATA: Rigorosamente calibrada permite a aplicação de doses certas de medicamento, todo visível no interior da seringa.

A MELHOR: Solida, prática, duravel e exata é um instrumento eficiente que funciona com precisão e não expõe quem com ela trabalha à interrupção do serviço por defeitos inerentes às seringas comuns. Resultado de muitos anos de observação e prática.

PRODUTOS VETERINARIOS EM GERAL

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

RUA CRISTOVAM COLOMBO, 63 - 1.º and. - sala 5 — FONES 3.4298 e 2.6634

End. Telegráfico "ZOOFARMA"

SÃO PAULO

BANCO DO BRASIL S/A

R. ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS
- CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PA-
GAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E IN-
DUSTRIAL - CARTEIRA DE
FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) ..	4½% a.a.;
Limitados	
até Cr\$ 50.000,00	4% a.a.;
até Cr\$ 100.000,00	3% a.a.;
SEM LIMITE	2% a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses .. 5% a.a. — 6 meses .. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4½% a.a. — 60 dias .. 4% a.a.
30 dias 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGENCIA CENTRAL:
Rua 1.º de Marco, 66 — RIO DE JANEIRO
END. TEL. "SATELITE" — Agências em
todas as Capitais dos Estados e principais
praças do País. Correspondentes nas princi-
pais praças do País e do Exterior. Agências
no Exterior: Assunção (Paraguai) e
Montevideu (Uruguai).

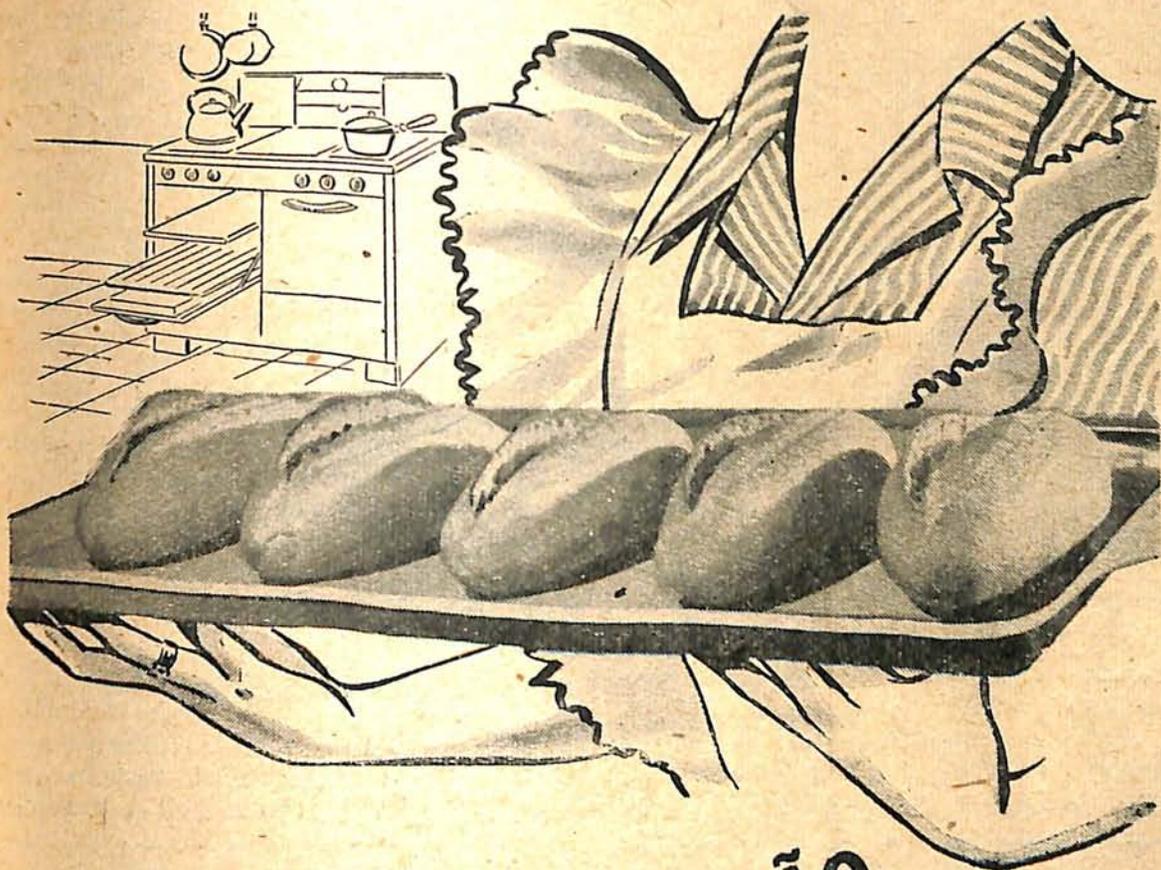
Agências localizadas no Est. de São Paulo:
Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Arara-
quara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos -
Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança
Paulista - Cafelandia - Campinas - Catandu-
va - Chavantes - Duartina - Franca - Itape-
tinga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal -
Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mi-
rassól - Mogí das Cruzes - Monte Aprazível
- Nova Granada - Novo Horizonte - Olimpia
- Orlandia - Pederneiras - Piracicaba - Pira-
jú - Pirajú - Pirassununga - Presidente Pru-
dente - Promissão - Rancheira - Rib. Bonito
- Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do
Rio Pardo - Sto. Anastacio - Santo André -
Santos - São João da Boa Vista - S. José
dos Campos - S. José do Rio Pardo - S. José
do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga -
Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

Campereando

porcos anualmente sacrificados nos nossos ma-
tadourós e frigoríficos, representando aproxi-
madamente 3 milhões de cabeças. Esses dados
mostram a importancia econômica da criação
de suínos, entre nós, e a extensão que podem
atingir os prejuizos causados aos nossos cria-
dores pela peste suína, se não se tomarem me-
didas radicais contra a mesma.

Essas considerações vêm à propósito de um
comunicado oficial do Ministério da Agricultura,
sobre a ação desse órgão no domínio da peste
suína, no sul do nosso Estado e que diz o se-
guinte: O programa de fabricação de vacinas
está sendo grandemente intensificado e só no
Vale do Paranapanema, nos três primeiros
mês deste ano foram aplicadas 148.068 doses,
circunscrevendo os focos que surgem e estabe-
lecendo uma faixa protetora que corta o Para-
ná de léste a oeste, com o objetivo de evitar
que a peste suína continúe sua marcha para o
sul. Infelizmente, apesar da vigilancia, alguns
caminhões transportaram porcos para o sul
paranaense, transpondo com a peste suína a
cinta protetora estabelecida na altura da cida-
de de Ponta Grossa. Apareceram então focos
pestosos que estão sendo isolados e combati-
dos energeticamente. Por isso a faixa protetora
teve que ser mais alargada, fazendo-se a vaci-
nação do sul para o norte, comprimindo-se o
mal para São Paulo. Neste Estado e nos de
Minas Gerais e Rio de Janeiro ha maior faci-
lidade de transporte, melhores condições de
trabalho e maior colaboração dos criadores, em
virtude do que o Ministério da Agricultura
pôde, praticamente, destruir todos os focos de-
nunciados".

Apesar do otimismo dos técnicos oficiais,
parece-nos ser ainda cedo para dar como "si-
lenciados os focos", pelo menos, no Estado de
São Paulo, onde não passa uma semana sem
que notícias do interior informem dos estrag-
os produzidos nos nossos rebanhos pela terri-
vel peste. Ha mesmo uma opinião entre cria-
dores e veterinários que se vai generalizando
de que a peste suína que, em alguns lugares,
dizimou os rebanhos porcos não era o "Hog
Cholera", mas sim uma doença conhecida por
"Erisipela" hoje, na região dos Estados Uni-
dos conhecida por "Corn Belt", moléstia dos



GOSTANDO DE FAZER PÃO

em casa...

Pão é o primeiro dos alimentos! Não passe sem ele! E, se gostar de fazer pão em casa, use Fermento Sêco Fleischmann. Este famoso produto assegura um pão de primeira qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E pode dispensar a refrigeração, bastando para conservá-lo que seja colocado em lugar fresco e sêco! Veja a receita nos dizeres da latinha.

FERMENTO SÊCO
FLEISCHMANN

Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. - Rio de Janeiro

AGORA
em
econômicas
latinhas
de 60 grs.



Campereando

suínos tão grave quanto a primeira e, durante muito tempo, confundida pelos próprios veterinários norte-americanos com o "Hog Cholera". Os que sustentam essa opinião, baseiam-se no fato de que os inspetores veterinários que realizam uma rigorosa fiscalização nos matadouros e frigoríficos têm registrado uma percentagem não proporcional entre os animais doentes e refugiados para o consumo com sintomas de "Hog Cholera" e outras moléstias. Essa é uma versão que convinha fosse esclarecida pelos órgãos especializados do Ministério e da Secretaria de Agricultura, evitando que a dúvida se alastre entre os nossos criadores e prejudicando o rigor e a eficiência das medidas tomadas.

Nos Estados Unidos, os técnicos reconhecem que, quando a "Erisipela" se torna crônica num determinado lugar, o valor do soro é muito limitado. Para o "Hog Cholera", ou Batedeira como é mais conhecida entre os

nossos antigos criadores, o governo norte-americano patenteou três processos preventivos colocando todos os direitos e privilégios à inteira disposição do público, podendo, por isso, serem fabricados por qualquer laboratório. Segundo o relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, referente ao ano de 1946, foram fabricados naquele país pelos diversos laboratórios 1 bilhão 189.789 mil centímetros cúbicos de soro, 90 milhões e 836 mil centímetros cúbicos de vírus e 8 milhões 152 mil de vacina cristal violeta. A "Division of Virus-Serum Control" é de opinião que os resultados com o soro continuam a ser integralmente satisfatórios, enquanto o uso da vacina vai crescendo gradualmente, indicando que, em rebanhos seleccionados convenientemente, pôde-se obter com a vacina uma adequada proteção. É de esperar pois que o êxito alcançado pelos técnicos norte-americanos também corôe os esforços aqui em andamento, protegendo-se assim definitivamente os nossos rebanhos porcinos.

Tanto mais que, em S. Paulo, temos a lutar nesse sentido os pesquisadores do Instituto Biológico cujos excelentes trabalhos na produção e aplicação da vacina são bastante conhecidos. ("O Estado de S. Paulo")

PRODUTOS VETERINÁRIOS

GUSANOL

— O melhor mata bicheiras. Algumas gotas matam em poucos minutos a maior bicheira. Penetra instantaneamente até o fundo da bicheira. Economiza tempo e remédios. Não é cáustico.

CARRAPATYL

— O melhor Carrapaticida. Diluições a 1:110 e 1.400.

POMADA GAUCHA

— O melhor remédio contra bernês.

VACINA CONTRA AFTOSA

— Imunidade de 6 a 9 meses.

VETICILINA

— Penicilina veterinária para mamites, garrotinho, pneumonias.

REMÉDIOS VETERINÁRIOS EM GERAL

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

RUA CRISTOVAM COLOMBO, 63 - 1.º - SALA 5, — FONES 3.4298 e 2-6634

End. Telegráf.: "ZOOFARMA"

SÃO PAULO

~Campereando~

IX EXPOSIÇÃO DE JUIZ DE FORA
O Centro Rural de Juiz de Fora realizará este ano, na primeira quinzena de junho, a sua 9.ª Exposição Feira Agro Pecuária e Industrial.

Nos anos transatos, os certames promovidos pelo Centro Rural, com apóio e a colaboração dos governos federal, estadual e municipal e da grande classe dos lavradores mineiros, constituíram acontecimentos de grande valia para as atividades rurais dos municípios mineiros, principalmente os localizados na Zona da Mata.

No ano corrente, delibrou a nova diretoria do Centro Rural dar maior expressão à sua Exposição-Feira, reunindo com maior amplitude, as representações das indústrias de Juiz de Fora e circunvizinhanças.

Expos. Agro-Pecuária de Leopoldina

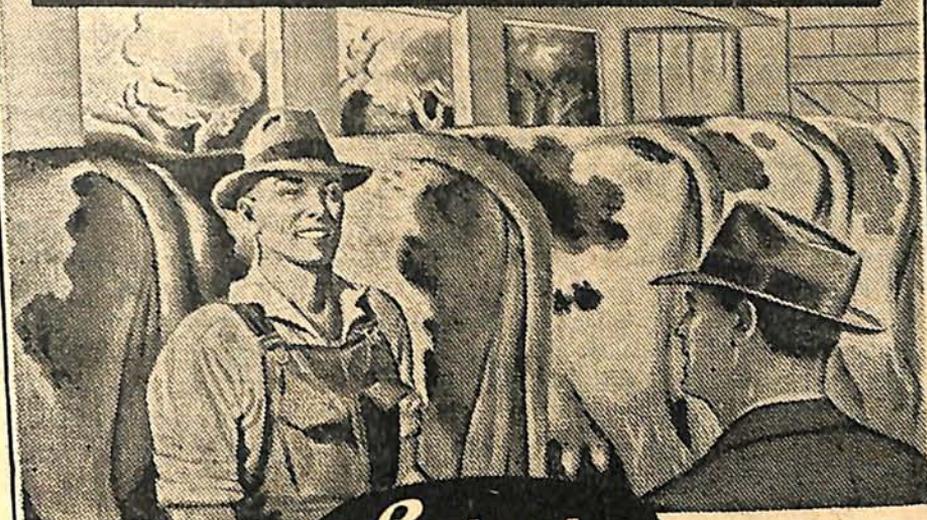
Da associação Rural, de Leopoldina, Minas, recebemos atencioso convite que abaixo transcrevemos:

"A Comissão Organizadora da XI Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina, tem a satisfação de convidá-lo para assistir as solenidades da inauguração a 28 de junho próximo, dos seus festejos agro-pecuários, que se prolongarão até o dia 6 de julho.

Contando com o valioso apóio de sua presença, antecipadamente, apresenta os seus melhores votos de boas vindas.

Pela Comissão,
José W. Junqueira.
José de Paula".

TRATAMENTO DA MASTITE AGUDA E CRÔNICA



Lederle

VETICILINA

MARCA REGISTRADA DE PENICILINA SÓDICA VETERINÁRIA

Veticilina está sendo usada em larga escala no tratamento das mastites, provocadas pelo *Streptococcus Agalactiae*, nas quais é de grande eficácia, curando um sem número de glândulas mamárias (Tetas) infectadas, com uma simples série de injeções intramamárias. Veticilina tem uma insofismável vantagem sobre todos os outros tratamentos em uso. É segura e específica nas mastites crônicas e agudas. Pode ser usado com iguais resultados nos períodos de lactação ou não. Enquanto exerce uma tremenda ação bacteriostática sobre as bactérias patogênicas no ubre, não irrita o seu delicado tecido. Se a mastite é causada por microorganismos pa-

nicilino sensíveis, o animal (vaca) volta à sua produção leiteira tão cedo quanto o tratamento seja instituído.

A terapêutica penicilínica mostra-se um meio prático, seguro e eficaz de controle em inúmeras infecções causadas pelos microorganismos gram positivos. Veticilina (penicilina) exerce uma notável ação bacteriostática contra muitas estirpes de estreptococos, estafilococos, *Clostridium welchii* e outros clostrídios, actinomicos, *Bacillus anthracis*, *Erysipelothrix rhusiopathiae*, *Corynebacteria* e leptospira.

APRESENTAÇÃO:

Frascos com 100.000 Unidades.

LEDERLE LABORATORIES DIVISION
American Cyanamid Company

Representantes exclusivos no Brasil:

BARROSO, WALTER & CIA. LTDA.

Rua 1.ª de Março, 9-2.ª

RIO DE JANEIRO

Rua da Liberdade, 830

SÃO PAULO

Campereando

Nosso consumo de leite Tem se notado ultimamente, no noticiário da imprensa paulistana, o interesse que está despertando o problema do leite e seu consumo. Surgem críticas de todas as espécies, e só críticas, o que nos levou a ouvir pessoas relacionadas com o assunto.

A nossa reportagem ouviu primeiramente o sr. Nicolino Morena, diretor do Serviço de Policiamento da Alimentação Pública, que nos declarou:

— “As críticas veiculadas ultimamente se referem, de preferência, a três assuntos: — pureza do produto, vasilhame e intermediário”.

— “Dos três itens, somente o primeiro diz respeito especialmente ao Serviço de Policiamento da Alimentação Pública. Julgamos que o leite distribuído à população bandeirante é de boa qualidade como se pôde ver pelas amostras que tenho em mãos, analisadas pelo Instituto “Adolfo Lutz”.

Colhemos diariamente perto de 30 amostras, em todas as usinas, frigoríficos, distribuidores, empórios e até nos bares e cafés. Como se pôde ver, as amostras referentes aos frigoríficos e entregadores são na quasi totalidade normais, com boa percentagem de gordura e isenção de agua. Onde encontramos, com maior frequência, adulteração do produto é nos empórios, bares e cafés, que são sempre, visitados pelos fiscais e obrigados a uma multa mínima de mil cruzeiros.

Só não colhemos maior número de amostras, por o Instituto “Adolfo Lutz” não dispôr de material suficiente para a realização de mais exames diários”.



O LEITE VELHO

— “Naturalmente, o Serviço reconhece que o leite distribuído ao povo possui qualidades organoléticas de mau sabor, proveniente do fato de ser consumido já relativamente velho. Mas, culpa alguma nos cabe. Nós estamos encarregados unicamente da fiscalização do comércio e da distribuição do produto, desde a usina pasteurizadora até o consumidor.

O que acontece atualmente — continua o sr. Nicolino — é que dispomos de um péssimo serviço de transportes para o leite, o que obriga o produto a viajar perto de 20 horas em carros comuns, que são mais carros-estufa do que frigoríficos, para depois ficar em “stock” nas usinas por mais 20 horas e só então ser distribuído ao público. Ape-

É a média de produção de uma boa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação todos os nutrientes necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As “Rações Concentradas Brasil” garantem o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



NÃO BASTA SABER TIRAR LEITE DA VACA...

- é preciso saber

TIRAR LUCRO do LEITE!

Produto da maior e mais antiga fábrica de desnatadeiras, com mais de 60 anos de experiência, a desnatadeira ALFA-LAVAL aumenta os lucros do leite, porque:

- * garante o lucro, mesmo quando falte o transporte diário, indispensável para venda do leite.
- * aproveita o leite desnatado para o fabrico de cascina ou para a alimentação dos porcos, dando um lucro EXTRA.
- * sólida, pelas suas engrenagens das mais finas ligas de metais sucos, silenciosa pela sua lubrificação automática, produz anos e anos seguidos.



ALFA-LAVAL

DISTRIBUIDORES:

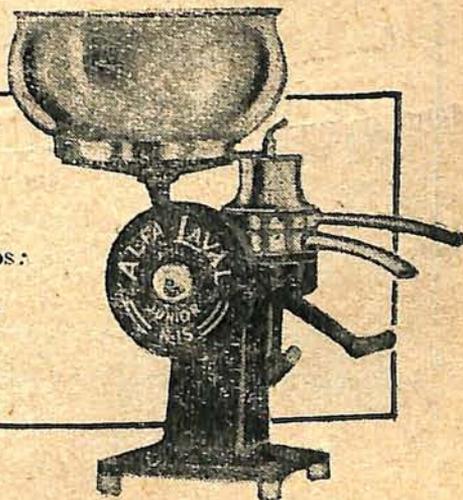
Cia. Fabio Bastos

COMERCIO E INDUSTRIA

AGORA

4 séries de modelos:

ROSE, JUNIOR,
MODELO 60,
INDUSTRIAL.



Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 367
Belo Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 368
Porto Alegre — Avenida Julio de Castilho, 30



TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

Campereando

sar de possuir boas qualidades fica sempre com cheiro enjoado e mau gosto”.

A SOLUÇÃO PARA O CASO

— “No meu modo de ver — prossegue o entrevistado — o principal será dotar a Central do Brasil de trens especiais para o transporte do leite, devidamente refrigerados e principalmente com horários regulares, o que evitaria que as usinas pasteurizadoras fizessem “stock” do produto: na hipótese de um atraso de trens, o que, infelizmente, é o que acontece normalmente.

Incentivada a produção de leite nas imediações da Capital, no máximo num raio de 3 horas de viagem ferroviária ou rodoviária, com instalações próprias e educação adequada dos responsáveis pela ordenha, teríamos a distribuição de leite fresco à população, com um máximo de 10 horas entre a ordenha e entrega ao consumidor”.

— “Quanto às questões de se saber se os litros de vidro são ou não adequados, com medida certa, isto diz respeito aos poderes municipais, que possuem uma seção especializada para aferição de pesos e medidas. Do mesmo modo, não nos interessa o fato de o intermediário provocar uma elevação no preço do produto.

Mais uma vez afirmo — a nós só está afeta a fiscalização do comércio e entrega do leite ao consumidor”.

PRODUÇÃO E CONSUMO

Indagado das possibilidades de produção e de consumo da população bandeirante, o sr. Nicolino Morena, assim se expressou:

— “A produção média atual varia entre 200 e 230 mil litros diários, o que representa um consumo médio de cento e poucas gramas por pessoa. Realmente é um índice baixíssimo, principalmente se considerarmos que os produtos das usinas não se prestam ao consumo da infância, notadamente em virtude da espera de mais de 40 horas para a sua entrega.

Com a aquisição de vagões frigoríficos, carros

Aos criadores do Brasil



MATRIZ

Avenida Agua Branca, 798 - (Em frente ao Parque de Indústria Animal)
Fones: 5-9229 e 5-7084 — Caixa Postal, 5013 — SÃO PAULO
Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA

Avenida Santa Marina, 1571 — (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

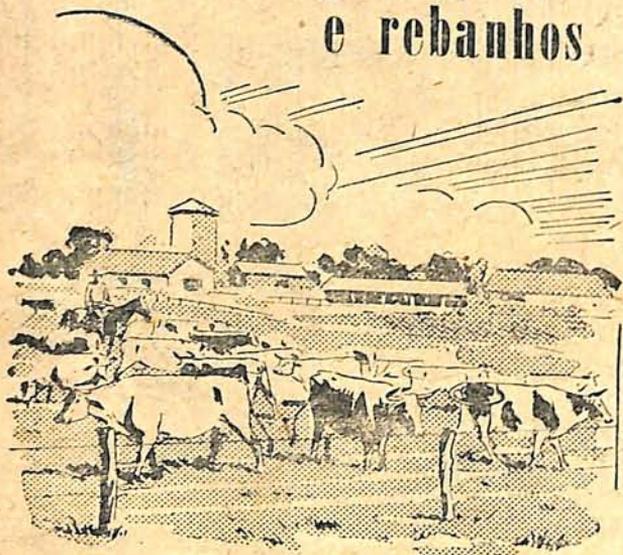
FILIAL EM UBERABA:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138
Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -
estão sendo largamente usadas pelos
mais adiantados lavradores do País.
A sua eficiência resulta no menor custo

LYSOFORM BRUTO DD

para granjas
e rebanhos



MANTENHA alto índice de saúde entre a sua criação, desinfetando e higienizando as suas instalações com Lysoform Bruto D D. — Lysoform Bruto DD é de efeitos seguros nas aplicações tóxicas (feridas e bicheiras) e também no tratamento de moéstias internas dos animais. Lysoform Bruto DD é o mais poderoso germicida que se conhece! Solicite folhetos sobre suas diversas aplicações.



LABORATÓRIOS LYSOFORM S/A
MATRIZ — SÃO PAULO — RUA TAQUARI, 1338 — TELEFONE 9-1161
FILIAL — RIO DE JANEIRO — RUA DO LAVRADIO, 70-A — FONE 42-5943
FILIAL — PORTO ALEGRE — RUA CAP. MONTANHA, 113 — TELEFONE 5654

Lanam • Casa de Amigos

Campeando

tanques para as rodovias, e horários regulares, teríamos a solução do problema em grande parte, pois haveria um estímulo à produção bem como melhora considerável no sistema de entrega e na pureza e propriedades organolépticas do leite' — finalizou o sr. Nicolino Morena.

(“Diário de S. Paulo”)

Na zona da Mogiana

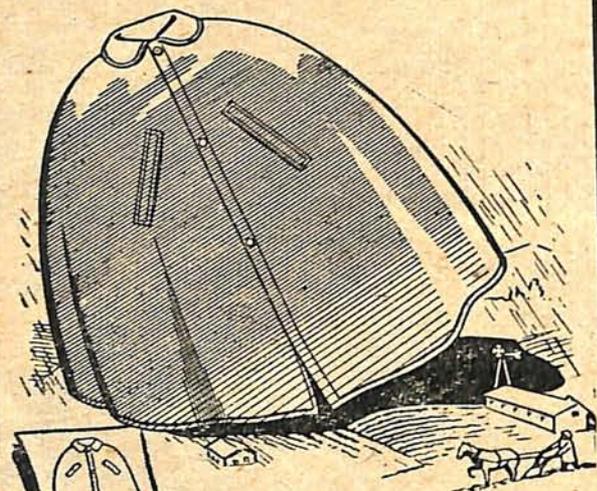
Um estudo sobre as propriedades agrícolas situadas nos vales do Mogi Guaçu e do rio Pardo nos revela que nesta nossa chamada “zona velha” toma impulso a subdivisão das áreas rurais, ao mesmo passo que, num ritmo menos acentuado, aumentam as fazendas de mais de mil hectares, em ambos os casos à custa de fracionamento da média propriedade.

O crescimento dos latifúndios, tomada esta palavra no sentido jornalístico, deve ser levado à conta da expansão de certas indústrias, notadamente a do açúcar, enquanto o incremento da pequena propriedade, até 100 hectares, se apoia em outras causas cujo exame vale à pena de ser feito. Este último fenômeno não aparece, como sucede nas zonas na sua primeira fase de exploração, em consequência da imposição unilateral do proprietário do “patrimônio”, mas, ao contrário, decorre de múltiplas contingências, principalmente as de natureza econômica.

Enquanto na Alta Paulista, na Alta Sorocabana, na Variante da Noroeste do Brasil e na Alta Araraquarense, há municípios que já nascem subdivididos, passando bruscamente do “grilo” imenso ao pequeno lote, aqui, nesta velha zona da Mogiana, a formação essencialmente latifundiária da propriedade rural exige o retalhamento paulatino do sólo. O desmembramento e a formação de pequenos sítios e fazendas são obtidos à proporção que os proprietários, geralmente brasileiros e paulistas de tradição, vão sendo levados a alienar o que possuem, dando oportunidade de fixação aos antigos imigrantes. Assim mesmo há que vencer a pecuária, uma vez que o gado é um recurso econômico de primeira ordem, apto quasi sempre

DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1 metro 10 cms. cada	Cr\$ 125,00
De 1 metro 20 cms. cada	130,00
De 1 metro 30 cms. cada	140,00

TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

De 1 metro 10 cms. cada	Cr\$ 130,00
De 1 metro 20 cms. cada	140,00
De 1 metro 30 cms. cada	150,00

CAPUZ — Cada Cr\$ 15,00

Associação de Criadores

R. SENADOR FEIJO', 30 — S. PAULO

Campereando

para fazer convalescer finanças abaladas em resultado da crise do café e de outros produtos agrícolas.

Contrariando a marcha dessa evolução, em alguns lugares sente-se a interferência de forças privadas. É o caso de particulares que adquirem grandes fazendas e em seguida procedem ao loteamento delas, como acontece com a antiga Fazenda Dumont, em Ribeirão Preto, repicada em chacaras, sítios e fazendas, nos quais vivem três mil pessoas sob a direcção de 246 pequenos proprietários.

Em compensação, outros municípios existem, como o de S. Simão, dos quais bem se pôde dizer que têm a "sina do latifundio". Havia ali uma fazenda alienada em 1897 pelo conde de S. Clemente à "The San Paulo Coffee States Company", de 8.220 hectares, que, depois de



Posição da zona Mogiana em relação ao Estado

retalhada pelos ingleses, foi quasi totalmente recomposta, por um valor aliás muito mais elevado que o do primitivo conjunto e à custa de graves prejuizos para a coletividade. Até uma estrada de ferro — a antiga E. F. São Clemente — lhe carregaram para ser vendida a

Dinol — além de pião é dotôr!



DA gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- ★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, lãdo ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- ★ Os maiores criadores de Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
- ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- ★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.



Dr. Cristiano Viana, 397
São Paulo

(Substituto do fumoso
e pé de Cargento)

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!



GRÁTIS

Cupon

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol

Para: _____
(nome bem claro)

Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

SALVS
POPVLI
SVPREMA
LEX
ESTO

Diretor técnico Prof. Dr. AMÉRICO BRAGA

Vacinas
E PRODUTOS
VETERINÁRIOS DE
Confiança



i
INGLASIL
PREÇOS E
CONSULTAS
COM OS
DISTRIBUIDORES
NO RIO:

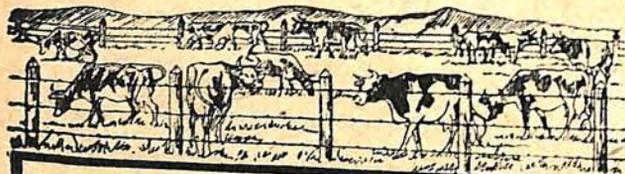
"INGLASIL"

Av. Rio Branco, 9 - Sala 307

CAIXA POSTAL 2795 ★ TEL. 43-8125

RIO DE JANEIRO

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTÍVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522

SÃO PAULO

Prema

Campereando

um "ferro velho" de S. Paulo, servindo o preço que alcançou para amortização de quase a metade do dispendido pela fazenda inteira.

EXAME DE TRINTA MIL PROPRIEDADES AGRÍCOLAS

De um modo geral pôde dizer-se que nesta zona, vulgarmente chamada "da Mogiana", existem trinta mil propriedades agrícolas, conforme recenseamento regular procedido na região para efeitos fiscais (80.415 em números exatos). Somam tais propriedades um milhão e duzentos mil alqueires (paulistas), área que se estende desde Campinas às lindes de Igarapava, na barranca do Rio Grande, abrangendo todo o território situado à direita do tronco da Mogiana e mais os municípios localizados à esquerda e que são tributários da citada estrada de ferro.

E' evidente que, num estudo, ou numa série de reportagens da natureza da presente, muitos erros deverão aparecer, não somente porque às vezes os informantes falseiam os dados que encaminham às repartições fazendárias, senão também porque o trabalho, em si mesmo, apresenta extraordinárias dificuldades agravadas pela inexistência de pesquisas do mesmo caráter realizadas numa área assim tão vasta. Afóra as excelentes monografias municipais dos alunos da Faculdade de Filosofia de S. Paulo, que ensaiam os trabalhos de "equipe", do "Roteiro do Café", de Sergio Milliet, das pesquisas do Departamento de Estudos Econômicos da Cia. Mogiana e dos estudos puramente estatísticos do sr. José de Queiroz Teles, apresentados à Missão Rockefeller, praticamente nada mais ha que oriente quem se dedique a tão interessante assunto regional.

Do exame das áreas dessas trinta mil propriedades paulistas, da zona Mogiana, a conclusão, ou melhor, as conclusões são as seguintes:

Número de propriedades:

pequenas	25.323	83,3%
médias	4.682	15,3%
grandes	410	1,4%
Totais	30.415	100%

2 INSETICIDAS INDISPENSÁVEIS



Com Economia
de 100 a 500%

OFERECEMOS AOS SNRS. CRIADORES E AGRICULTORES, DOIS PRODUTOS DE USO OBRIGATÓRIO NA PROPRIEDADE RURAL

D. D. T. - CALOÁ PURO 100% — Os sais D. D. T. - CALOÁ PURO 100%, são facilmente preparados em solução conforme fórmulas que seguem juntamente com cada volume. As fórmulas apresentadas, tornam a aplicação do D.D.T. muito prática, observando-se uma economia de 100 a 500%. Dissolvido em líquido ou em pó, sua dosagem foi cuidadosamente estudada e observada, para o combate eficiente e seguro de moscas, pernilongos, carrapatos, etc., tanto para uso caseiro, como na pecuária e agricultura.

PREÇOS :	Pacote de 1.000 gramas (1 quilo)	Cr\$ 80,00
	Pacote de 500 gramas (½ quilo)	Cr\$ 50,00
	Pacote de 200 gramas	Cr\$ 28,00

Remessa pelo correio MAIS CR\$ 3,00 para o porte.

Fazemos remessa de D. D. T. - CALOÁ PURO 100% pelo Recolho Postal.

EXTRATO DE FUMO CALOÁ ou MEL DE FUMO — Um ótimo inseticida para o combate aos bernes e pulverizações de plantas em geral.

NA PECUARIA: — Para o combate aos bernes. Dissolve-se uma parte de Extrato de Fumo Caloá, em cinco partes de óleo queimado.

NA AGRICULTURA: — Contra todos os insetos e parasitas que infestam e atacam as plantações em geral. Dissolve-se uma parte de Extrato de Fumo Caloá em cinco partes de água.

PREÇO : Lata de um quilo Cr\$ 20,00.

PEDIDOS A

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

R. SENADOR FEIJÓ, 30-S/LOJA

TELEFONES: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO - BRASIL

ABC



O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



**CASA
KOSMOS**

Campereando

As proporções parecem outras, uma vez consideradas as áreas ocupadas pelas respectivas classes de propriedades:

Percentagem segundo a área

pequenas	611,420 ha	21%
médias	1.351,915 ha	47%
grandes	898,546 ha	32%
Totais	2.861,881 ha	100%

Finalmente, o que se poderá chamar de "prova dos nove". Calculando-se os valores médios de cada classe, acharemos a confirmação do acerto da classificação adotada, a saber:

pequenas	24 ha
médias	268 ha
grandes	21.91 ha

**NAS CIDADES ...
NO INTERIOR...
EM TODO
O
BRASIL**



**ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!**

*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA
Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954
SAO PAULO TELEF. 14-9312 e 4-4644
TELEGR. YRAM

Filial em Belo Horizonte:

AV. SANTOS DUMONT, 493 — C. POSTAL 791

A soma do número de proprietários — 30.415 — dividida pela área da zona Mogiana — 2.861.881 hectares — nos faz chegar a uma interessante conclusão, qual seja a de que o tamanho médio das propriedades da região é de apenas 94 ha. ou um pouco menos de trinta e nove alqueires paulistas.

Esse cálculo, porém, não deve iludir quem quer que seja. Embora se possa dizer que nas grandes propriedades entram contingentes enormes de "resfriados", cerrados e outras variedades de terras safaras, a verdade é que não se compreende, numa zona progressista, que 410 pessoas detenham quasi um terço mais de terras que vinte e cinco mil, com a agravante de que Campinas entra no cálculo, com suas 2.393 pequenas propriedades e 48% de sua área total repartida entre médios proprietários, não sendo, evidentemente, um município da "zona Mogiana", mas precipuamente "central".

("O Estado de S. Paulo")

O controle leiteiro - Fator melhorador na seleção

Dr. Fidelis Alves Netto

Depois de longos anos em que esteve num verdadeiro ostracismo, volta agora a pecuária leiteira a ocupar o lugar de destaque que lhe é devido na pecuária nacional.

Com as atenções que passou a merecer dos poderes constituídos graças à melhor compreensão do seu papel na alimentação humana, a pecuária leiteira tende hoje a firmar-se cada vez mais.

Embora não se tenha levado ao criador de gado das raças leiteiras um integral apóio, porque infelizmente os problemas da vida do campo normalmente chocam-se com aqueles da cidade, mesmo assim, quer porque estejam reduzidas as possibilidades de sucesso em outras atividades agropecuárias, quer porque algumas tenham mesmo fracassado economicamente, o

interêsse que ora se observa pela criação e exploração de animais da raça holandesa variedades preta e branca e vermelha e branca, jersey, e schwyz, têm algo de concreto. Para que esse interêsse seja duradouro e permanente, é necessário entretanto que ao par de uma boa orientação quanto à parte econômica da indústria de laticínios (o que esperamos aconteça) tenhamos uma adequada orientação na seleção dos reprodutores machos e fêmeas que irão funcionar nos nossos rebanhos em formação e futuros.

Assim, sob esse ponto de vista três fatores tem um papel importantíssimo, que não podem ser descuidados de forma alguma sob pena de permanecermos parados ou regredirmos na nossa seleção:

- a) — registro genealógico;
- b) — alimentação;
- c) — controle leiteiro.

Enumeramos os referidos fatores na ordem que consideramos de sua importância. A não observação de um apenas implica na não obtenção dos resultados procurados.

Na presente nota, ainda que os dois primeiros fatores sejam de suma importância é nosso desejo focalizar o assunto controle leiteiro.

No número de Janeiro do corrente ano publicamos a 1.ª Classificação Anual do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Nesse trabalho que esperamos possa vir a ser publicado anualmente com os nossos resultados foram estabelecidos os primeiros marcos que irão servir de fiel do nosso trabalho de seleção.

As médias de produção que aí aparecem e os resultados estabelecidos nos primeiros quadros de melhores produtoras com respectiva raça, grão de sangue e idade, constituem as nossas primeiras marcas nessa eterna corrida



MIMOSA — Holandesa, preta e branca, pura de origem, e mais de 6 anos. 3.986 ks. de leite e 155,45 ks. de gordura com 3,89% de M. G., em 300 dias. Criador: Dr. João de Moraes Barros. Segundo lugar em produção de leite e de M. G. em sua classe.



CACHOPA — *Holandesa, variedade vermelha e branca, mestiça, inscrita no Contrôlo Leiteiro, na categoria de 3.4 anos, produziu 4.120 quilos de leite, 159.9 quilos de gordura com 3.88% de matéria gorda, em 300 dias. 1.º lugar em produção de leite em sua classe. Criação do Sr. Orlando de Barros Pereira, de Rio Claro.*

de produção que ha muito iniciamos, mas cujos resultados desconheciamos.

Sobre as médias alcançadas ainda pouco se pôde falar e deduzir, uma vez que ao lado de boas lactações, algumas até excepcionais, tivemos outras bem fracas, de animais retirados de contrôlo, por motivos que não vamos analisar. O número de lactações curtas, inferiores a 250 dias sem dúvida pesa enormemente nas médias. Além disso, ainda é reduzido o número de lactações com que contamos em relação a cada raça, grão de sangue e grupo de classe. Entretanto, para o que pedimos a atenção dos nossos leitores é sobre os quadros de "Melhores Produtoras". E' aí que aparecerão para o futuro as nossas melhores produções. Nessa 1.ª Classificação fez-se apenas o preenchimento dos quadros, ficando ainda vários claros. Em alguns casos ficaram registradas certas marcas que talvez perdurem por muito tempo tal como aquela registrada por Grama nos 300 e 365 dias.

Os quadros de "Melhores Produtoras" por nós organizados são em número de quatro: dois para as melhores produções de leite e dois para as melhores produções de matéria gorda. Tanto para as produções de leite como de gordura foram preparados dois quadros, um para lactações de 365 dias e outro para lactações de 300 dias e menos.

Nas próximas publicações serão repetidos os seguintes quadros:

- I Melhores Produtoras de leite em 365 dias.
- II Melhores Produtoras de leite em 300 dias.

III Melhores Produtoras de matéria gorda em 365 dias.

IV Melhores Produtoras de matéria gorda em 300 dias.

Em cada quadro serão alinhadas as melhores produtoras, agrupadas dentro da respectiva raça e variedade. Para cada raça e variedade, foram estabelecidas ainda separações entre grãos de sangue e idade, já que o nosso contrôlo leiteiro é praticado principalmente entre animais puros por cruza e mestiços que é nosso forte. Assim, temos, por exemplo para a raça holandesa variedade preta e branca:

I — Grupo de Puras de Origem:

- a classe de novilhas até 3 anos (idade no início da lactação).
- b classe de novilhas e vacas de 3 a 4 anos.
- c classe de vacas de 4 a 6 anos.
- d classe de vacas de mais de 6 anos.

II — Grupo de Puras por Cruza:

classes a, b, c e d.

III — Grupo das Mestiças (registradas ou não

— $\frac{1}{2}$, $\frac{3}{4}$ e $\frac{7}{8}$ de sangue):

classes a, b, c e d.

O mesmo critério então repete-se com relação a cada raça e variedade.

Seguindo esse critério, na 1.ª Classificação Anual pudemos apenas preencher 5 lugares no quadro de 365 dias, com vacas da raça holandesa variedade preta e branca, embora contas.

semos com animais das duas variedades da raça holandesa e mais outros jersey. Ficaram assim por preencher 31 lugares, assim distribuídos:

para a raça holandesa var. p. e b. - 7 lugares
para a raça holandesa var. p. e b. - 12 lugares
para a raça jersey - 12 lugares

No quadro de 300 dias já maior foi o número de preenchimentos. Nele estão vagos ainda 20 lugares, assim distribuídos:

para a raça holandesa var. p. e b. - 2 lugares
para a raça holandesa var. p. e b. - 7 lugares
para a raça jersey - 11 lugares

Infelizmente ainda é pequeno o número de vacas puras de origem controladas, quer porque o Serviço seja ainda pouco difundido quer também porque reduzido é o número de vacas puras de origem em produção em nosso Estado e em condições de serem controladas. O forte de nosso rebanho, e isso vêm sendo sentido continuamente, está entre as mestiças e puras por cruza. E' sem dúvida que a base do nosso verdadeiro rebanho holandês, aclimatado, resistente às nossas secas e deficientes métodos de trato, ao carrapato e à aftosa. Oxalá o Serviço de Registro Genealógico de puras por cruza prossiga firme em sua marcha e quando ligado ao Serviço de Controle Leiteiro, temos certeza que oferecerá aos nossos criadores a marcha segura de seleção dos rebanhos.

Assim, pois ao lado destas pequenas notas é nosso desejo dar uma notícia aos criadores e interessados pela criação de animais da raça holandesa. Em reunião levada a efeito recentemente na Associação Paulista de Criadores de Bovinos dela tomando parte o órgão diretor desta Associação e da Diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, entre outras coisas ficou assentado que aquela Associação aceita e transcreve para os seus livros de registro os resultados de controle de leite e matéria gorda contidos nos certificados emitidos pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Com essa decisão e outras resoluções tomadas nessa reunião e que dentro em breve esperamos sejam publicadas, com referência ao registro genealógico de puras por cruza, podemos dizer que estão agora bem claras as perspectivas de sucesso na formação do nosso rebanho leiteiro nacional.

O envenenamento pelo mio-mio

José N. Macedo

Med. Vet. - M. A.

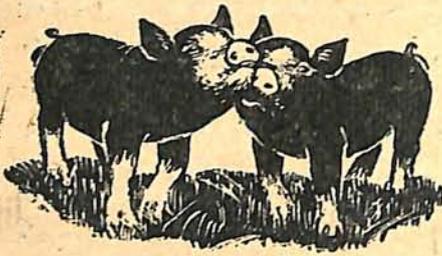
Muitas vezes o criador se encontra em sérias dificuldades e não sabe a quem apelar para salvar seus animais do envenenamento pela planta toxica conhecida por mio-mio. Qualquer animal que se alimente de mio-mio pode intoxicar-se variando a intensidade dos sintomas de envenenamento com a quantidade de planta ingerida. Há uma crença de que os animais criados em campo onde existe mio-mio, são resistentes à ação do veneno; isto não é verdade e a explicação está no fato desses animais conhecerem a planta pelo gosto picante e prontamente a rejeitarem no ato da mastigação.

Os primeiros sintomas de envenenamento se observam entre 3 e 10 horas depois da ingestão da planta, podendo, entretanto, sobrevirem antes, se o animal tomou agua. Nos casos benignos, ha cessação da ruminação, o animal mostra-se inquieto, olhando para os flancos, andar tropego, vacilante e descoordenado, irritando-se e agredindo os que o rodeiam. Acentuando-se o efeito tóxico, apresenta espuma esverdeada na boca, diarréia sanguinolenta e respiração acelerada ou dificultosa. Paralizam-se as pernas trazeiras e o animal cai para não mais se levantar. Abrindo-se o cadaver, nota-se que a parede interna do estomago ou rumen se desprenga em tiras como se tivesse sido cozida; o fígado também tem o aspecto de cozido.

PREVENÇÃO — Quando os animais são poucos e há dificuldade em se destruir a planta pelo arrancamento sistemático, lança-se mão de recurso muito simples: estregam-se as folhas do mio-mio nas labios dos animais ou se faz fumação, obrigando-os a cheirar intensamente os vapores e a fumaça. O gosto acre e picante ou o cheiro os impressiona, fazendo rejeitar a planta, sempre que a toquem. Durante as viagens ou transporte de tropas deve-se evitar o pouso ou paradas nos campos que tenham mio-mio, especialmente no verão e primavera, em que ele se mostra mais viçoso e tóxico.

TRATAMENTO — Antídoto ou contraveneno é a água de cal, que se deve dar abundantemente. Administrar um purgativo forte: 800 gramas de sulfato de magnésio ou de sódio para os grandes animais, bovinos e equinos. Fricções secas sobre a pele. Finalmente, para quando houver passado a crise, água de arroz para deter a diarréia. Repouso e alimentação tenra.

(Comunicado do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura).



A vacinação de suínos

Fernando Languasco

Nas zonas onde se cria o porco, a miúdo se diz que os fracassos ou transtornos que aparecem nos animais devido às vacinações são agora mais frequentes que a alguns anos atrás. Se isto é certo só se deve a que o criador, tendo-se familiarizado com o emprêgo da vacina e do sôro, já não vê neles nenhum perigo e foi pouco a pouco, por esquecimento ou com o fim de simplificar a operação, deixando de lado muitas indicações que antes seguia à risca.

Entende-se por imunidade a resistência que oferece um organismo às enfermidades. Quando se aplica a vacina contra a peste suína, na realidade não é ela que vai produzir a imunidade, mas o organismo mesmo. Ao injetar o virus, inoculamos a doença e o organismo se defende contra ela, reage e se produz essa resistência chamada imunidade.

O animal está assim vacinado.

O mesmo sucede quando houve mortandade por peste. Os que a suportaram e se curaram, venceram a infecção e ficaram imunizados.

Os organismos debilitados são campo propício para qualquer infecção.

As enfermidades que neste estado normal são suportadas sem maiores inconvenientes, adquirem nos organismos debilitados um caracter intensamente maligno. De modo que si inocularmos um germe, é mais facil que prospere e produza a doença do que o organismo reagir e assim termina sendo vencido pela infecção. Quando se vacinam lotes de porcos em más condições, por não reagirem favoravelmente, aparece a mortandade por peste suína pura ou associada a outras doenças. E' preferível não vaciná-los, pois fazendo-o provocamos a sua morte.

Decálogo de um bom vacinador

1) — Não vacinar porcos enfermos ou suspeitos de qualquer enfermidade, seja organica ou parasitária.

2) — Não vacinar porcos que não tenham a idade mínima e o desenvolvimento indicado.

3) — Não injetar o sôro e a vacina sinão atendendo-se exatitamente às doses indicadas pelos laboratórios.

4) — Não usar sôros ou vacinas vencidos, misturados ou mal conservados.

5) — Não deixar de purgar os vacinados depois de quatro ou cinco dias e repetir si necessário.

6) — Não retirar a ração por completo si o tempo está frio.

7) — Não largar os animais sem protegê-los do frio ou calor, segundo a estação.

8) — Não efetuar castrações ou outros atos cirurgicos.

9) — Usar produto, sôro ou vacina, de laboratório que mereça absoluta confiança.

10) — Não deixar de chamar um veterinário em caso de suposta falha na vacinação.

Nas linhas abaixo poderão ver-se as causas principais de enfraquecimento e que geralmente fazem falhar a vacinação.

Enfraquecimento por:

Enfermidades organicas — Tuberculose, varíola, pneumonia, aftosa, enterite infecciosa.

Enfermidades parasitárias — Piolhos, vermes intestinais.

Idade — muito pequenos, menos de três meses de idade. Deficientes no desenvolvimento e peso.

Alimentação e clima — Alimentos suficientes; passam fome; alimentos máus, venenosos ou contaminados, temporais, mudanças de temperatura, falta de abrigos para o frio e calor.

Tuberculose

Deve fazer-se a tuberculinização das mães. As que reagirem positivamente serão eliminadas como tais. Não se darão aos porcos ani-mais mortos sem saber do que morreram nem tão pouco o sôro de leite de animais doentes.

Variola

Sendo os piolhos os agentes transmissores

desta infecção, os parasitas devem ser combatidos, especialmente nos leitões.

Pneumonia

Evita-se dando aos suínos abrigos para o frio e chuva especialmente depois da vacinação.

Enterite infecciosa

Evitar-se-á sua propagação com medidas de desinfecção dos chiqueiros, aguadas, nos cochos, etc.

Piolhos

Devem ser combatidos com banhos adequados ou com o emprego de dispositivos em que os animais ao se coçarem por si mesmos se aplicam o remédio.

Parasitas

Quando se cõprove sua presença, devem ser combatidos com a maior energia, administrando remédios específicos ou aplicando medidas de profilaxia que evitem a produção de novos casos tais como arar os chiqueiros, mudanças de lugar, desinfecção de aguadas, etc.

E, para terminar, não podemos silenciar ante as falhas devidas às más vacinas. O rigoroso contrõle, tanto oficial como particular, a que se submetem estes produtos diminuiu os acidentes devidos a estas causas e, embora ainda existam, são menos frequentes.

Si não obstante estes cuidados ainda não resulte eficiente a vacinação, então será preciso recorrer ao auxílio de veterinários não para sanar o mal (geralmente é tarde) mas para evitar sua repetição em futuras vacinações. Uma falha ensina muito e especialmente o vacinador não olvidará jamais o ensinamento adquirido nestas circunstancias.

O MANGANÊS TORNA-SE INDISPENSÁVEL NA ALIMENTAÇÃO DOS REPRODUTORES.

O manganês para o gado

Os cientistas de Wisconsin (um dos Estados de maior produção leiteira nos EE. UU.), acreditam existir boas razões para suspeitar-se que muito pouco manganês nas rações muitas vezes é causa de distúrbios na criação de gado.

Trabalhando nos laboratórios e na parte experimental sobre alimentação na Universidade de Wisconsin, Lardy, Shaw, Boyer e Phillips, dando uma ração pobre em manganês a um grupo de garrotes de cerca de 18 meses provaram que esse elemento pôde influir na fertilidade. Os animais alimentados com esta ração eram capazes de produzir unicamente esperma de baixa qualidade, enquanto outros recebendo um suplemento de sulfato de manganês ao lado da mesma ração tinham sêmen normal.

A ração que determinou essa deficiência de manganês era composta de feno de "timothy", milho amarelo, farinha de glute de milho, sal, pedra calcárea moída e alguma levedura irradiada como um suplemento de vitamina. Esta

ração continha sómente 28 partes de manganês por milhão. Os experimentadores observaram que substituindo aveia por metade de milho diminuiam os efeitos de deficiência de manganês porém não os prevenia inteiramente.

Quando os touros com deficiência de manganês eram injetados com vitamina "C" — que tem mostrado curar muitos casos de distúrbios na reprodução — muitos dos animais mostraram melhoras, porém outros exigiam ambos, vitamina "C" e manganês. Phillips e seus colaboradores acharam também em ensaios com ratos brancos que a falta de manganês pôde causar completa esterilidade tanto em animais machos como fêmeas.

Por que este trabalho abre uma promissora precedência sobre a causa dos distúrbios sobre a reprodução no gado — um dos problemas mais custosos no gado leiteiro — a Universidade está procedendo a pesquisas em larga escala para dar com a origem da perturbação. Dentro

de um ano ou dois os experimentadores esperam conhecer um pouco mais sobre o assunto.

Si as pesquisas revelarem que os criadores precisam fornecer manganês extra ao seu gado os cientistas acham que isso será simples e barato. O trabalho têm indicado que é possível dar suficiente manganês em qualquer ração para o gado leiteiro incluindo de 4 a 5 onças (120 a 200 grs.) de sulfato de manganês em cada tonelada de mistura de concentrados.

Um ponto digno de consideração é que uma ração para gado leiteiro contendo misturas de grãos usualmente contem um pouco mais de manganês do que a ração sob a qual os touros manifestaram a deficiência, nas provas. A alfafa geralmente contem mais manganês enquanto que no "timothy" é incerto.

A alfafa é apta a ser uma fonte insegura de manganês, pelas análises algumas amostras tem mostrado ser muito pobres.

Na base de relatórios de outras instituições de pesquisas Phillips e seus colaboradores concluíram que o conteúdo de manganês da alfafa varia com a quantidade útil desse elemento no sólo. As deficiências em manganês e boro, no sólo são apontadas como a causa de "alfafas amarelas". Isto os tem levado à questão si em alguns casos, incorporando os chamados "micro elementos" na mistura fertilizante poderia resultar em ambos, melhor colheita de alfafa e melhor nutrição do gado.

"Poderia ser um engano ver o manganês como um cura-tudo nos distúrbios de reprodução, porque a causa destas dificuldades não é a mesma em todos os animais" concluem os pesquisadores. A vitamina "C" ou o manganês ou ambos podem curar muitos casos e é possível que a vitamina "A" ou outros fatores dietéticos podem estar envolvidos às vezes, porém alguns animais necessitam a atenção de

um veterinário para corrigir condições anormais dos órgãos reprodutivos. Em poucos casos a velha e não agradável solução de enviar os animais estereis ao matadouro pôde ainda ser a única solução.

(De "Hoard's Dairyman" — Out. 25.1942)

Sociedade Internacional de Industrias Leiteiras

Esta sociedade de ambito mundial, com sede em Washington, nos Estados Unidos, marcou sua primeira reunião anual a realizar-se de 27 de outubro a 1.º de novembro em Miami Beach, na Florida. A Sociedade Internacional de Industrias Leiteiras foi fundada em 1946, em Atlantic City, por ocasião da famosa exposição aí realizada e dedica-se ao progresso da indústria laticinista, em todos os seus aspectos, nos 25 países até agora a ela filiados.

Para a próxima reunião anual, a Sociedade Internacional de Industrias Leiteiras, já elaborou interessante programa do qual constam: visitas a granjas e usinas modelos, exibição fotográfica e de filmes, mostrando a história leiteira ao redor do mundo; conferências sobre tecnologia, distribuição de publicações, sessões de trabalhos práticos e programas educacionais do consumidor.

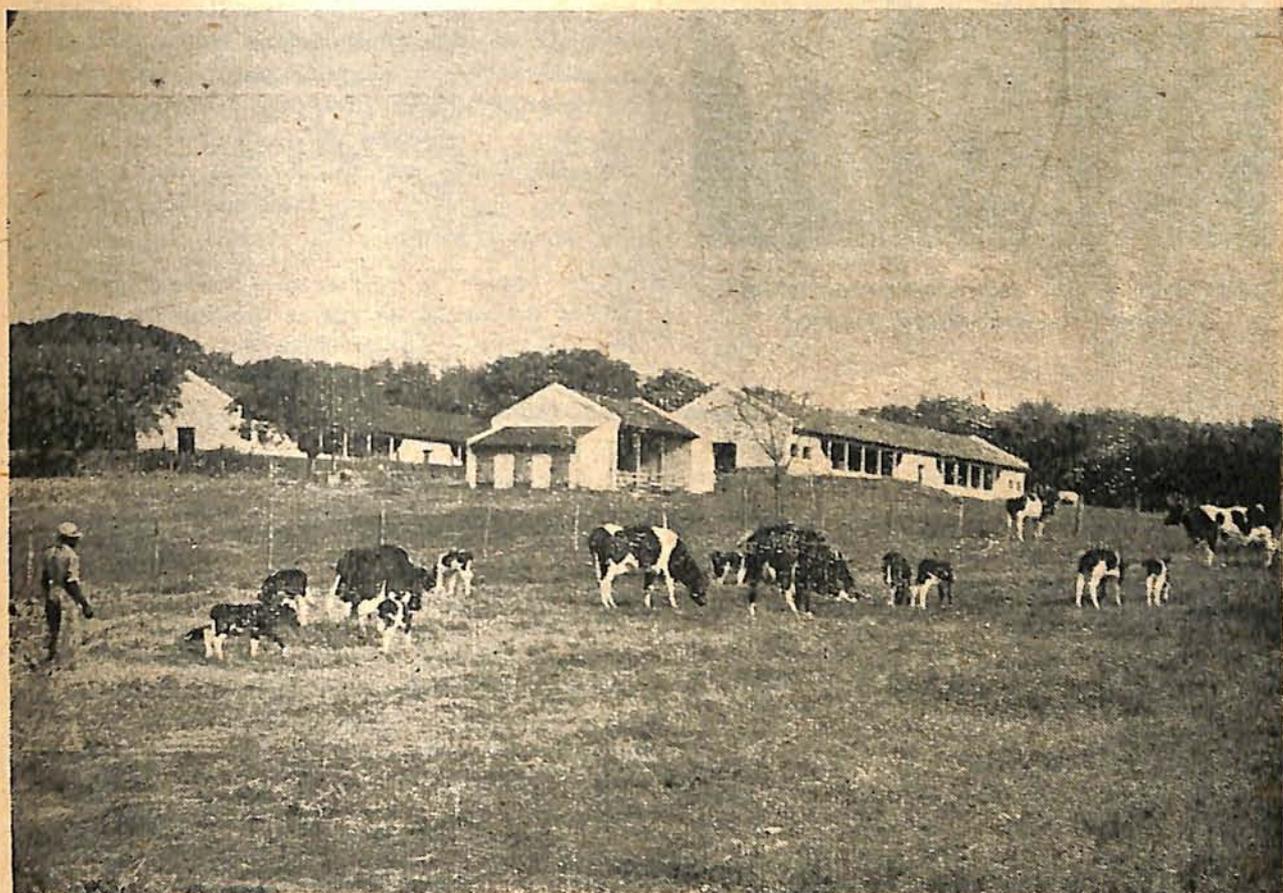
As pessoas interessadas na reunião da Sociedade em Miami Beach devem escrever pedindo mais informações e reservas de lugar nos hotéis para: Dairy Industries Society, International 1426 G. Street, N. Y., Washington 5, D. C., Estados Unidos.

Soro antiofidico

PINHEIROS

medicação de urgência

A ALIMENTAÇÃO DAS VACAS LEITEIRAS
E COMO A VACA LEITEIRA FAZ USO DO
SEU ALIMENTO.



Gado, pasto e estábulos da Vila Brandina, do Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.

A vaca leiteira e sua ração

T. E. Woodward e A. B. Nystrom ()*

A ração de uma vaca leiteira é consumida para 5 fins principais que são: manutenção, crescimento, engorda, desenvolvimento do feto e produção de leite.

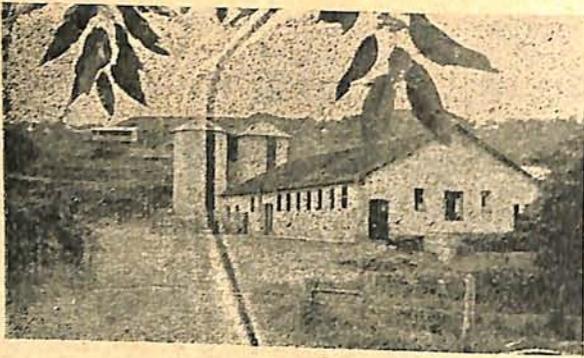
A ração de manutenção é constituída por uma quantidade de alimentos equivalente àquela necessária a conservar a vaca com peso constante, quando esta não está produzindo leite ou alimentando um feto.

É usada para conservar os órgãos vitais em perfeito funcionamento, para substituir tecidos gastos, para manter a temperatura do corpo e para prover energia para a atividade muscular, tais como ficar em pé ou locomover-se.

A ração de manutenção tem que ser considerada na conta de uma despesa extra necessária. A quantidade requerida varia geralmente com o peso dos animais.

Um animal jovem usa uma parte da sua ração para o seu crescimento. Por este motivo ele necessita de uma ração maior do que a de um animal adulto com o mesmo peso.

(*) Técnicos do Bureau of Dairy Industry do Departamento de Agricultura dos EE. UU.



Estábulo e silo de encosta, do Colégio Adventista, em Santo Amaro.

A ração de crescimento requer maior riqueza em proteínas do que a ração de manutenção.

O alimento necessário para fornecer gordura não é de grande importância a não ser quando a vaca está seca ou secando, nesta época ela está acumulando reservas para usar depois do parto.

Quando a vaca está prenhe ela necessita de alimento suplementar para prover ao desenvolvimento do feto e das membranas e líquidos coexistentes com a prenhez.

A quantidade de alimento para este fim não é muito grande mas é suficiente para ser tomada em consideração.

O alimento necessário para a produção de leite, depende da quantidade e qualidade deste. Quanto maior a quantidade e quanto mais rica a qualidade do leite tanto maior a quantidade de elementos nutritivos necessários nos alimentos. Quando uma vaca é sub-alimentada, ela desvia alguns dos alimentos de manutenção para a produção de leite. Com isto ela emagrece e a produção decai.

IMPORTANCIA DOS VARIOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS RAÇÕES

PROTEINAS

As proteínas das rações são usadas para formar as proteínas do leite, do sangue, dos músculos e de todos os tecidos azotados do organismo animal. Elas são, outrossim, empregadas na reparação dos desgastes causados pela atividade natural do organismo.

Para os fins enumerados nenhum outro elemento pôde substituir as proteínas. Além disto, as proteínas podem também produzir gordura e energia.

As proteínas são formadas por diversos amino-ácidos. Para uma vaca produzir todo leite de que ela seja capaz por herança, é necessário que ela receba uma quantidade suficiente de cada um dos amino-ácidos empregados para a manutenção do corpo e para a produção de leite. Desde que as diferentes proteínas contêm diferentes proporções de amino-ácidos, as vacas necessitam não somente de uma ampla quantidade de proteína como também várias qualidades deste elemento.

Isto requer geralmente o fornecimento de rações derivadas de várias qualidades de plantas. Quando a constituição das proteínas e as características dos amino-ácidos estiverem melhor conhecidos será possível reduzir-se tanto a quantidade de proteína assim como as fontes de onde são obtidas.

Todas as tabelas de alimentação aconselham uma quantidade de proteína digerível um pouco acima daquela existente no leite. Este pequeno excesso ao que se sabe, não prejudica a saúde do animal. Ainda, mais, desde que a proteína não consumida para a produção de leite, poderá ser empregada para a produção de gordura ou energia, ela não será desperdiçada.

O fato dos alimentos ricos em proteínas serem mais dispendiosos, constitui o motivo principal para se dar rações que contêm proteína na quantidade mínima para manter uma produção alta e contínua.

HIDROCARBONADOS

As principais substâncias das rações formadoras de hidrocarbonados são: féculas, açúcar e celulose. Estes elementos conservam a temperatura orgânica, produzem a gordura da carne e do leite, e fornecem a energia necessária para toda atividade muscular, tais como mastigação, respiração e locomoção. A celulose é o menos digerível destes elementos. Os elementos que contêm mais de 18% de celulose, na base de matéria seca, são classificados como alimentos volumosos, e os que contêm menos, são classificados como concentrados. Os hidrocarbonados são mais abundantes que as proteínas, e geralmente menos dispendiosos. Esta é uma razão porque é geralmente desaconselhado usar-se proteína quando esta pôde ser substituída pelos hidrocarbonados.

GORDURAS

As gorduras das rações são usadas para os mesmos fins que os hidrocarbonados, mas na base do mesmo peso de cada uma, as gorduras são mais ou menos 2 1/4 vezes mais eficientes. Elas servem também para lubrificar o aparelho digestivo e ajudar a pelichar os animais.

Desde que quasi todos os alimentos contém gorduras em quantidade suficiente para uma nutrição satisfatória, não ha necessidade de se dar uma atenção especial às gorduras na preparação das rações.

MINERAIS

Os minerais reúnem uma variedade de compostos que exercem uma influência importante no processo fisiológico dos animais, e são, por isso tão importantes como os outros elementos que formam as rações.

Os minerais concorrem principalmente para ajudar a digestão, para formar os ossos, para formar a parte mineral do leite, para o desenvolvimento organico e para ajudar no bom funcionamento de todos os órgãos.

As vacas que não recebem rações contendo suficientes minerais de qualidade apropriada, retiram-nos do seu próprio organismo, e com o tempo diminuem a produção de leite.

Outros males tais como, juntas grossas, falta de apetite, ou apetite viciado, etc., podem ser atribuidos à falta de minerais.

AGUA

A agua é a grande transportadora de alimentos no organismo animal. Ela é que faz com que o sangue seja líquido, podendo assim circular. Muitos elementos têm que ser dissolvidos na agua antes de serem absorvidos. Os resíduos são dissolvidos na água e espelidos na forma de urina e suor. Pela sua evaporação através da pele e dos pulmões a agua controla a temperatura do corpo.

A agua é portanto, um constituinte obrigatório de, praticamente, todas as excreções ou secreções, inclusive do leite. Os animais resistem muito mais tempo sem comida do que sem agua.

VITAMINAS

A palavra "vitamina" é empregada para denominar um grupo de certas substancias que se descobriu ser indispensavel na nutrição dos animais.

As vitaminas existem em quantidades mínimas nos alimentos em geral.

As estudadas até aqui foram designadas A, B, C, D, E e G. A vitamina B é algumas vezes chamada de B1 ou F e a G é também chamada B2. Ambas antes foram conhecidas por vitamina B. As vitaminas, mais frequentemente são reconhecidas pelos efeitos fisiológicos ou químicos. As vitaminas são essenciais para a vida e saúde dos animais.

A vitamina A parece ser a que mais probabilidades tem de faltar na ração das vacas leiteiras.



Novilhas puro sangue da Granja Boa Vista, em Campinas.



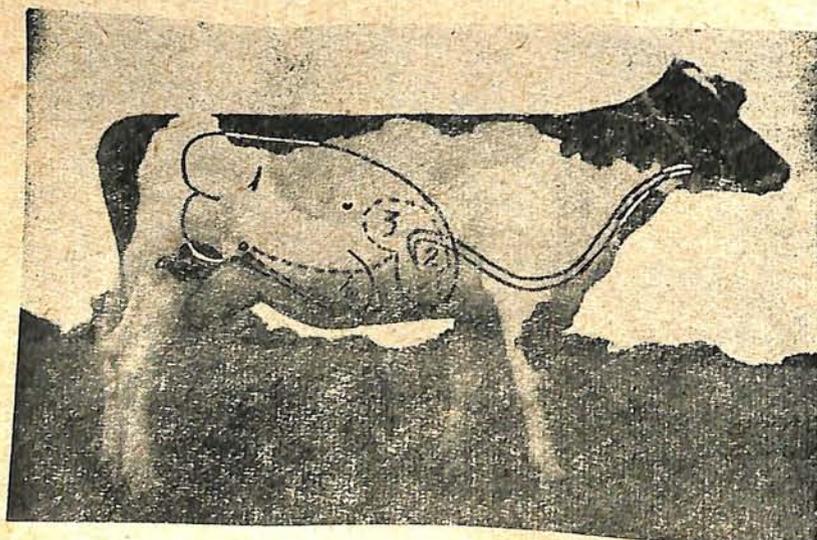
“Sentinel” — o grande raçador Holstein-Friesian, do Colégio Adventista.

Esta vitamina controla o crescimento e tem influência na resistência às infecções.

Caroteno, o pigmento amarelo das plantas do qual a vitamina A é formada no organismo animal, existe em associação com a cor verde das plantas ou dos fenos, excepto na cenoura e no milho amarelo onde ela ocorre dissociada da cor verde. Como regra geral, quanto mais viva for a cor do feno mais rico é ele em caroteno.

Como regra geral a silagem feita de plantas frescas e verdes bem comprimidas para expulsar completamente o ar dos silos, terá um alto conteúdo de caroteno.

A cor verde dessa silagem pôde ser grandemente reduzida pelo processo de fermentação sem, contudo, afetar o seu conteúdo de caroteno.



Aqui está o esquema do estômago de uma vaca com o esôfago e os quatro compartimentos em que se divide.

no. A cor verde da silagem, ao contrário da quella do feno, é um indicio muito imperfeito da sua riqueza em caroteno. Vegetais frescos e verdes, feno de cor verde e silagem são as fontes principais de vitamina A para o gado leiteiro e para os herbívoros em geral.

As vacas alimentadas por períodos prolongados, com uma ração deficiente em vitamina A ou caroteno estão sujeitas a dar nascimento a bezerros fracos, mortos ou fóra de tempo.

Apesar da quantidade de leite produzido por uma vaca alimentada com uma ração deficiente em caroteno não ser forçosamente afetada, a quantidade de caroteno e vitamina A desse leite é muito reduzida. Os bezerros alimentados com esse leite logo cessarão de crescer e morrerão se não receberem ração suplementar rica em vitamina A. Dá-se a formação de uma reserva de vitamina A no fígado dos animais, e por essa razão as vacas podem passar por meses com uma ração deficiente deste alimento, sem que nenhum sintoma seja notado.

Vitamina D — Alguma propriedade ainda não identificada dos pastos ou de outros alimentos verdes, ou ainda do feno curado de maneira a reter sua cor verde, é necessário pois promove a assimilação e a retenção do cálcio no organismo animal. Quanto às outras vitaminas, si são indispensáveis na alimentação do gado leiteiro, não se pôde provar que elas não existam, em tal quantidade nas rações comuns de maneira a causar algum mal.

PROCESSO DA DIGESTÃO

O estômago da vaca é dividido em 4 compartimentos. Aparentemente as vacas mastigam seu alimento e misturam-no com saliva sómen-

te o necessário para permitir a deglutição para o compartimento maior do estomago conhecido como rumen ou pança. Este compartimento age como reservatório e promove o amolecimento do bolo alimentar pela ação do calor organico e por misturá-lo com agua. Parece, tambem, que se dá na pança a ação de certas bacterias benéficas.

As vacas devolvem o bolo alimentar para nova mastigação, assim reduzindo-o a partículas menores que passam para os outros compartimentos do estomago. Qualquer alimento que esteja suficientemente reduzido em tamanho, pôde ir para outra divisão do estomago sem que necessariamente tenha de passar antes pelo rumen.

O rumen nunca fica vazio, alimento adicional entra todas as vezes que a vaca come e o material novo e o velho misturam-se aí. Apesar de que parte dos alimentos volumosos atravessa o tracto digestivo em mais ou menos 1 1/2 dias, outra parte permanecerá no organismo por 10 dias ou mais.

O 2.º compartimento do estomago é chamado retículo. Seu conteúdo é mais aquoso do que o do rumen.

Matérias extranhas, tais como areia e pedaços de metal, ajuntam-se nessa divisão e aí permanecem.

Em alguns casos, um pedaço de arame ou um prego penetra as paredes desta divisão, com resultados fatais.

A 3.ª repartição é conhecida por 60 folhas. Através delas existem divisões semelhantes às folhas de um livro, e é entre estas folhas que o alimento tem que passar. O conteúdo deste compartimento é mais enxuto do que o dos outros.

Apesar de haver alguma absorção pelo sangue, de nutrientes através das paredes destes 3 primeiros compartimentos, a função principal deles parece ser a preparação do bolo alimentar para a ação do 4.º e último compartimento, ou verdadeiro estomago, conhecido por coagulador.

Do 4.º estomago passa para os intestinos aonde sofre ainda a ação da bile e do suco pancreático e outros sucos, dando-se aí a digestão das gorduras e hidrocarbonados assim como de algumas proteínas. A maior parte da absorção dos alimentos dá-se através das paredes dos intestinos.

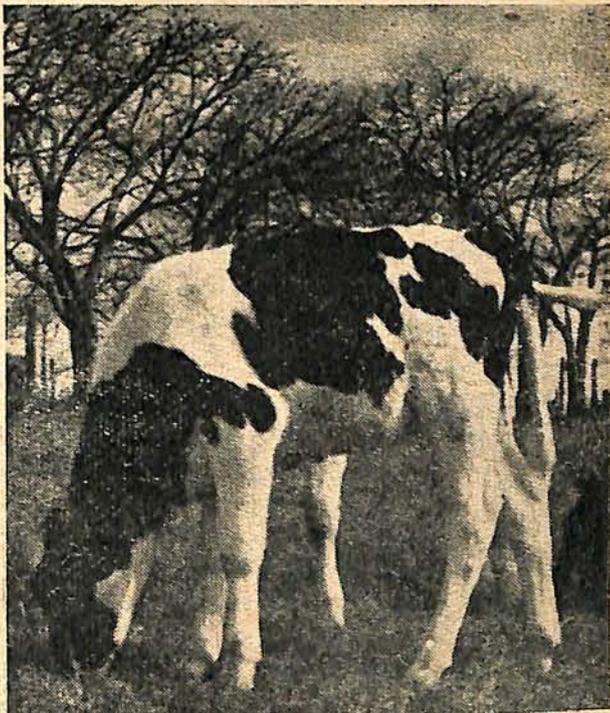
CARACTERÍSTICAS DOS ALIMENTOS

Todos os alimentos para as vacas leiteiras pertencem a duas classes gerais — alimentos

volumosos e alimentos concentrados. Os volumosos podem ser tanto verde como secos. A percentagem de celulose nos alimentos volumosos, tanto verdes como secos, na base de matéria seca, é relativamente alta. Os alimentos volumosos verdes são constituídos de pasto, de outros vegetais verdes e tambem da silagem. Os alimentos volumosos secos se constituem de feno, palhas, e alguns subprodutos industriais. Os alimentos concentrados são formados geralmente das sementes das plantas ou dos subprodutos destas sementes quando beneficiadas para a fabricação de alimentos humanos, ou ainda para a extração de oleo. Os subprodutos das industrias leiteiras e de matadouro, são tambem classificados como concentrados. Aliás, qualquer material que tenha uma pequena percentagem de celulose quando reduzida a uma base de matéria seca, é considerado como concentrado.

FENO

A importancia do bom feno é difficil de ser exagerada. Bom feno é aquele que foi cortado no tempo certo e preparado de tal maneira que a maior parte de suas folhas assim como de sua cor verde, foram conservadas. Este feno contem mais proteina, menos celulose, mais caroteno, mais folhas e menos talos do que um



Um futuro campeão da Granja Boa Vista.



E o feno... que não falta nas bem organizadas fazendas de criar.

máu feno. E' tambem mais tenro e de melhor paladar. O elemento mineral do feno de côr verde é mais completamente absorvido do que aquele de um feno que descorou por ter sido exposto ao orvalho ou à chuva.

Apesar do feno de leguminosas ser geralmente superior ao de não leguminosas, no seu conteúdo de proteína, elementos minerais e palatabilidade, isso depende muito do sólo em que ele foi cultivado e do cuidado com que foi preparado. Por exemplo, um feno de gramínea, cultivada em sólo rico de cal e fósforo, cortada quando nova, e bem preparada, pôde ser superior em muitos respeitos a um feno de

leguminosa. Um feno de leguminosa não é forçosamente bom tão sómente por ser leguminosa, assim como um feno de gramínea não é necessariamente pobre por ser não leguminosa.

Avalia-se o bom preparo de um feno pelo fato de que 28 kg. de folhas de alfafa terem tanta proteína quanto 100 kg. de talos da mesma planta.

A alfafa é a melhor leguminosa para a produção do feno. Sua palatabilidade é mais apreciada, seu feno é o mais fácil de se preparar e, quando fornecido aos animais, ele é consumido mais integralmente, que qualquer outro. Aonde quer que se possa produzir alfafa, sua cultura deve ser feita de preferência à de qualquer outra leguminosa.

Tanto o feijão soja como o guandú ou as ervilhas de vaca podem ser cultivadas com sucesso sob condições muito variáveis de clima e de sólo. Estas plantas crescem bem em sólos contendo um menor teor calcáreo do que aquele necessário para a alfafa, sendo por isso tambem muito bons para a produção de feno.

A soja e o guandú sendo de crescimento erecto são mais facilmente cortados, sendo por esse motivo preferidos às ervilhas.

A lespedeza, tanto da variedade comum como das melhoradas, está entrando cada vez mais em uso no sul dos EE. UU., principalmente nos sólos ácidos. Esta leguminosa produz um excelente feno e um sólo fértil tem produzido boas colheitas.

Evoluir ou...

(CONCLUSÃO DA PAG. 1)

e as zonas novas em pouco tempo nos fizeram o mesmo que esta região fez às outras de pior padrão de vida: atraíram o trabalhador daqui, com força maior ainda.

Isso tudo é muito sabido.

Mas deve estar presente a cada fazendeiro, cada minuto de sua vida. Deve ser ao seu espírito uma advertência constante, no sentido de que, se não criar meios de melhorar as condições de vida e prosperidade dos seus trabalhadores, ficará sozinho com a sua casmurricice, com a sua teimosia, com o seu comodismo, com o seu fatalismo, com a sua descrença na adoção dos novos métodos de ação.

E' nessa dura emergência que se encontra o produtor rural.

E' nessa triste situação que se intenta so-

breccarregar o imposto sobre a terra, que é a pior fonte de renda para quem trabalha.

E' nessas condições que se quer, precisa-se, pede-se, clama-se, por aumento da produção rural, sustento da vida e esteio da economia e da independência do Brasil.

E' nessas circunstancias que o produtor rural se vê entre duas alternativas: evoluir, para defender-se, ou perecer.

MARTINS RAMOS

A A.P.C.B. recebe os seus animais que passam por S. Paulo, descaçando-os em um ótimo sítio, cuidando-os bem, e reembarcando-os com toda a segurança, para o seu destino.



USUCAPÇÃO

Hely Lopes Meireles
ADVOGADO

Sugere-nos esse artigo a consulta de um lavrador sobre a possibilidade de usucapir terras abandonadas que há longos anos vem ele ocupando pacificamente. Preferimos, assim, fugir dos limites acanhados de uma resposta de interesse exclusivo do consulente, para tecer, em artigo, considerações mais amplas sobre a natureza e fins do instituto do usucapião, de modo a interessar outros leitores que por ventura estejam em situação semelhante à do signatário da consulta.

O usucapião, ou prescrição aquisitiva, é um dos modos de aquisição do domínio ou propriedade. Dessa simples conceituação do instituto, em estudo, ressalta a sinonímia entre usucapião e prescrição aquisitiva e entre domínio e propriedade. Tais expressões se equivalem, na linguagem jurídica. Definido o usucapião ou prescrição aquisitiva, resta-nos dar o conceito de domínio ou propriedade, que é o "poder de usar, gozar e dispôr livremente da coisa". Na expressão romana era o "*jus utendi, fruendi et abutendi*" (direito de usar, gozar e abusar).

No nosso Direito o usucapião pôde se consumir em dez, vinte ou trinta anos de posse mansa e contínua.

Se o possuidor tem justo título, boa fé e a posse é entre presentes (moradores do mesmo município) o usucapião se consuma em dez anos; se tem justo título e boa fé, mas a posse é entre ausentes (moradores de municípios diversos), se efetiva em vinte anos; e, finalmente, se o possuidor não tem título nem boa fé o usucapião se dá em trinta anos. É o que está dito nos arts. 550 e 551 do Código Civil Brasileiro.

Já que falamos em justo título e boa fé, convem que os conceituemos para a boa compreensão deste artigo. Justo título é o instrumento (escritura) aparentemente hábil para transferir o domínio ao adquirente. Boa fé é sã consciência que o possuidor tem de que é legalmente o dono da coisa possuída.

A Constituição Federal de 1946, seguindo o que já dispunha a Carta de 37, reconheceu um outro tipo de usucapião a favor de "todo aquele" que ocupar por dez anos ininterruptos trecho de terras não superior a vinte e cinco hectares "tornando-o produtivo por seu trabalho e tendo nele a sua morada". É, como se vê, um tipo *sui generis* de usucapião a benefício do possuidor rural, que passa a cultivar a área apossada. Neste caso não basta a simples manifestação de posse, é necessário ainda que a terra seja cultivada, e nela resida o possuidor (Vide: Constituição Federal, art. 156, § 3.º).

Mas, a posse consumada não é por si só título constitutivo do domínio do usucapiente. Necessário se torna uma sentença judicial que reconheça e declare o usucapião. Essa sentença deverá ser transcrita no Registro imobiliário competente e daí em diante terá o mesmo valor dos demais títulos de propriedade (escrituras, formais e partilhas, etc.).

O processo para obtenção da sentença de usucapião é simples e está minuciosamente regulado nos arts. 454 a 456 do Código de Processo Civil Brasileiro.

O possuidor que estiver em condições de usucapir requererá ao juiz da comarca em que estiver situado o imóvel, que declare por sentença a sua propriedade por usucapião, sobre a área possuída. Para tanto deverá citar pessoalmente os interessados certos e por edital os incertos, assim como os confinantes. Feita a prova cabal da posse (de dez, vinte ou trinta anos) mansa e ininterrupta pelo tempo legal, e não havendo oposição fundada sobre o pedido, obterá o requerente a sentença já referida,

que lhe servirá de título para a transcrição do imóvel. Neste processo deverá intervir, necessariamente, o órgão do Ministério Público.

CONSULTAS E RESPOSTAS

USUCAPIÃO

J. R. DIAS — Porto Novo — Est. Minas Gerais

Consulta: — Confinando com a minha propriedade agrícola havia uma área de campo de mais ou menos 80 alqueires, em completo abandono. Diante disto, em 1925 mandei cercar e transformei em pasto para os meus animais. Até hoje ninguém se apresentou como proprietário das referidas terras. Indago se posso adquiri-las por usucapião.

Resposta: — Sim. Decorridos trinta anos de posse mansa e ininterrupta, uma vez que se trata de usucapião extraordinária sem justo título e boa fé. Para complemento desta resposta remeto o consulente para o artigo publicado nesta Secção sob o título "Usucapião".

PRESCRIÇÃO DE LETRA DE CAMBIO

JOSÉ AGUIAR VIEIRA — Taquarí — Est. Goiás

Consulta: — Sou sacador de uma letra de cambio cujo vencimento se deu ha mais de oito anos. O sacado-aceitante tem bens para responder pelo pagamento mas se recusa a resgatar o título alegando que o mesmo está prescrito. Indago se posso cobrá-lo e por que meio?

Resposta: — Tratando-se de uma letra de cambio vencida ha mais de cinco anos está prescrita a ação executiva que competia ao seu titular. Entretanto, pôde o consulente cobrar o sacado-aceitante, por meio de uma ação ordinária de Enriquecimento ilícito desde que prove que, efetivamente, o devedor recebeu a quantia declarada no título. Provado o locupletamento será o devedor condenado à restituição. Esta ação só presereve em trinta anos, por se tratar de ação pessoal fundada noutro motivo que não a emissão do título de crédito, cuja vida se extingue aos cinco anos, após o vencimento.

REAJUSTAMENTO ECONÔMICO

C. A. P. — Est. São Paulo

Consulta: — Sou devedor hipotecário estando meu débito em estudo na Camara do Reajusta-

mento Econômico. Consulto se posso sofrer penhora em minha fazenda por outras dívidas.

Resposta: — Não. Enquanto pender decisão sobre o seu débito reajustando, é vedada penhora ou qualquer outro procedimento executivo sobre o imóvel garantidor do débito a ser reajustado. Se for deferido o reajuste o imóvel tornar-se-á igualmente impenhoravel por dívidas anteriores à data desta concessão; se for indeferido poderá ser penhorado.

EMPREGADO AGRÍCOLA EM ATIVIDADE INDUSTRIAL

W. I. TURNER — Est. Pernambuco

Consulta: — Instalei um engenho de açúcar em minha propriedade agrícola e desejo saber se os operários que nele trabalham são considerados rurais ou industriários?

Resposta: — Desde que o trabalho realizado pelos operários, no engenho de açúcar é industrial, devem ser considerados como industriários. Não importa esteja a sua indústria localizada numa propriedade agrícola. A esse respeito a Consolidação das Leis do Trabalho é expressa em enquadrar tais atividades e seus operários no ambito dos direitos e deveres estabelecidos para os industriários.

HERANÇA DE ESTRANGEIRO FALECIDO NO BRASIL

Y. TRIDZT — Est. Santa Catarina

Consulta: — Meu pai era rumeno, casado também na Rumania e faleceu no Brasil, onde residia há vários anos, deixando bens situados neste Estado (Santa Catarina). Consulto por que leis deve reger-se a herança que nos toca (pela lei rumena ou pela lei brasileira)?

Resposta: — O prezado consulente não nos esclareceu em que data faleceu o seu pai. Se a morte ocorreu antes de 4 de setembro de 1942, a herança rege-se pela lei do falecido (lei rumena); se, entretanto a morte ocorreu depois de 4 de setembro de 1942, a herança está sujeita à lei brasileira, visto como o Dec. 4.657 de 4.9.42 (Nova Lei da Introdução ao Código Civil), modificou o direito anterior, nesse ponto.

PRINCIPAIS FORRAGEIRAS

DR. BRENNO M. ANDRADE

Continuamos, neste número, a série de trabalhos sobre as principais forrageiras, de autoria do nosso colaborador Dr. Brenno M. de Andrade. No primeiro trabalho o autor cuidou da propagação, cultivo e preparo do solo, e classificação das forrageiras de acordo com a utilidade. No segundo trabalho, iniciou a descrição do Capim Gordura, Capim Jaraguá e Capim Colômbio. No terceiro trabalho descreveu o Capim Sempre Verde, o Capim Kikuin, o Capim Australiano, o Capim Azul da Austrália, o Capim Angoliana, o Capim Fino e o Capim Imperial, no quarto trabalho descreveu o Capim Elefante, o Capim Marmelada, a Gramma Forquilha, a Gramma Paulista e a Gramma de Castela, e hoje descreve a Marmelada de cavalo, a Cow-pea, a Soja e a Mucuna. Nas próximas edições prosseguirá com estas descrições. Independente do assunto aqui tratado, o autor terá o máximo prazer em responder consultas sobre a alimentação animal.

MARMELADA DE CAVALO — *Desmodium discolor*, Vog.

Leguminosa indígena, perene, arbustiva ou sub-arbustiva, crescendo até 2,5 e 3,0 mts. de altura. É muito frequente nos cerrados, campos sujos e beira de estradas. Geograficamente está dispersa em quasi todo o Brasil, sendo mais frequente nos Estados do centro e sulinos. O caule, na base, é sempre mais ou menos lenhoso, é superiormente bastante ramificado, coberto de pêlos um tanto avermelhados e levemente uncinados. As folhas são compostas, com 3, 5 ou 7 folíolos, raramente com um nas folhas inferiores. Os pecíolos são curtos, sendo o terminal maior, atingindo até 3 centímetros. Os folíolos são ovo-oblongados, ovo-elípticos ou ovais, tendo a base arredondada e a ponta obtusa, raramente aguda, alcançando, de acordo com o local e condições, 5 a 15 centímetros de comprimento por 2 a 8 cm. de largura, e são mais ou menos pubescentes ou mesmo vilosos na página inferior. As inflorescências são paniculas terminais de mais de 50 centímetros de comprimento, muito ramificadas e ruivo-vilosas. Flores roxas, pequenas de 9 a 10 milímetros de comprimento. O fruto é o legume estipitado, com 4 a 7 articulos quase orbiculares ou elípticos, unidos por istmos centrais estreitos.

A Marmelada de Cavalo é de todas as leguminosas indígenas a que apresenta a maior soma de qualidade desejáveis como planta forrageira, estado fadada a substituir a alfafa tanto para corte verde como para produção de feno. Em contraposição, entretanto, às suas excepcionais qualidades de resistência e adaptação aos mais variados tipos de solo e clima, e riqueza em princí-

pios nutritivos, a Marmelada de Cavalo apresenta o grave inconveniente da rápida linhificação de seu caule, produzindo, nestas condições, um feno grosseiro de pouca aceitação pelo gado. Entretanto, este inconveniente tem sido contornado com exito, cortando-se a planta sempre a pequena altura, 50 a 60 centímetros, antes de começar a linhificar-se. Nestas condições a produção em massa é bem menor, mas a forragem obtida é muito boa e bem aceita pelos animais.

A Marmelada de Cavalo pôde ser reproduzida por sementes ou estacas, sendo este último método pouco usado e de menor rendimento. A produção de sementes é abundante, mas a germinação é relativamente pequena e demorada, devido ao tegumento bastante duro que recobre. É de toda a conveniência, antes da sementeira, proceder-se a um tratamento da semente por qualquer um dos seguintes métodos: a) escari-

Manteiga VIADUTO

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA • QUALIDADE E SABOR INEGUÁLAVELIS • FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FÁBRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga.

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

Rua Aurora, 60 — São Paulo

Fábricas em:

Eão Simão, Casa Branca, Rio Preto, Sta. Barbara do Monte Verde e Traituba.

MANTEIGA VIADUTO — sempre a melhor.

ROLHAS PARA LEITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite

do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDÚSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA

FABRICA DE ROLHAS METALICAS

R. Muller, 195 — Telefone 9.2313

Telegr.: "GIORGI" —/— S. PAULO

ficação em areia, utilizando-se partes iguais de semente e areia e triturando-se a mistura contra uma superfície áspera; b) descorticação da semente, utilizando-se moinhos apropriados; e c) submeter-se as sementes ao calor seco de estufa, 45 a 55° C. durante 6 a 8 horas. Segundo experiências efetuadas em São Paulo, qualquer destes métodos tem dado resultados bastante satisfatórios; a decorticação da semente aumentando a germinação das sementes de 7% para 60%, e trituração em areia de 7% para 32%, enquanto que o calor seco, aumentou de 7% para 45%.

COWPEA — *Vigna sinensis*, Endl

Leguminosa, anual e exótica. Sua cultura é muito antiga e tem tido grande desenvolvimento em vários paizes, principalmente nos Estados Unidos. É semi-arbustiva, eréta, alcançando 0,80 a 1,00 metros de altura, de folhas largas, verdes escuras e glabras. Assemelham-se muito ao feijão comum sendo, porém, muito mais robusta. Algumas variedades têm hábito de crescimento semi-prostrado o que dificulta o corte mecânico. Produz relativamente poucas sementes e presta-se para fenação tendo, porém o inconveniente de derrubar facilmente suas folhas. Deve ser cortada logo que as vagens estejam formadas. Se cortadas antes, custa muito para ferrar devido ao seu alto teor em água.

Existem numerosas variedades de Cowpea, diferenciando-se principalmente pela forma e cor das sementes e pelo seu poder de adaptação e exigências em solos e climas, e pelo seu ciclo evolutivo. Para nossas condições tem dado melhores resultados as variedades Iron, Early Black Eve e Victor. Presta-se para a consorciação

com o milho e sorgo, tanto para silagem como para fenação. É muito rústica, sendo pouco exigente quanto ao solo tanto em qualidades físicas quanto químicas. O feno é um tanto grosseiro devido aos seus caules muito grossos e lenhosos sendo, porém, muito bem aceito pelos animais. Para melhores resultados convem picá-lo em pedaços pequenos.

SOJA MAX, (L.) Piper.

Leguminosa, anual, exótica. Planta semi-arbustiva, eréta de 0,5 a 1,5 metros de altura, conforme a variedade. É formada de uma haste principal, grossa, lenhosa e pubescente e várias ramificações laterais também pilosas. As folhas são compostas de três folíolos ovalados, pubescentes. As sementes são, em geral, globulosas e de cores diversas de acordo com a variedade. Existem numerosas variedades de soja, diferindo em hábitos de crescimento, precocidade, número de folhas, produção de grãos, adaptação e exigências aos solos e climas, etc.. Para as nossas condições duas variedades têm se salientado: a soja Abura, de grãos amarelos, mais adaptada para a produção de grãos, e a soja Oototan, de grãos pretos, para a produção de forragem verde ou feno.

A soja é uma ótima forrageira, podendo ser utilizada para corte verde, feno ou grãos. O feno é um tanto grosseiro, mas rico e bem aceito pelos animais. A planta deve ser cortada para fenação, quando a maioria das vagens já está formada. O grão é muito utilizado para a alimentação do gado e para a indústria de óleos. A torta é mais indicada para os animais, pois a excessiva quantidade de óleo dos grãos pôde produzir meteorismo nos animais e a baba mole nos porcos.

MUCUNA — *Stylobium* epc.

Leguminosa anual, trepadeira, bastante vigorosa com longas hastes entrelaçadas formando tal emaranhado que é difícil o corte mecânico. É bastante suculenta e, por isso mesmo, dificilmente curada em boas condições, grande número de suas folhas desprendendo-se facilmente durante o processo de fenação. É mais indicada para ser dada como forragem verde cortada, ou ensilada em mistura com milho. Existem três variedades de mucuna: a preta (*Stylobium atterrimum*) a branca e a rajada (*S. deerringianum*), que diferem pouco em suas qualidades, a preta sendo um pouco mais produtiva. As suas sementes moídas, com ou sem vagem, podem ser dadas aos animais com bons resultados.

LEIA ESTE ARTIGO E VEJA SE O SEU SIS-
TEMA DE ARAR É ECONOMICO, PRODUZINDO,
O MÁXIMO DE RENDIMENTO.

DOIS SISTEMAS DE ARAR

Em termos gerais ha dois métodos diferentes a seguir quando se ara com trator. Em um, o campo é distribuido em leiras para ser arado em sulcos retos. Os fundos são levantados em cada extremo do campo, deixando-se cabeceiras para efetuar as voltas. As cabeceiras se aram por último. E' costume deixar de cada lado o mesmo espaço que aquele que se deixa para as cabeceiras, afim de poder arar os extremos do campo quando se termina. Si isto não se faz, as cabeceiras são aradas como leiras, já seja arando cada sulco em direção contrária à anterior ou arando-as a um sulco morto. No segundo método ara-se o campo inteiro em cir-

culos sem levantar os fundos do sólo, a exceção de uns poucos metros enquanto se efetuam as voltas. O equipo começa no centro do campo e vai trabalhando para o centro.

O primeiro método, aquele de distribuir o campo em leiras, geralmente é o mais comum e provavelmente se encontrará que alguma variação do mesmo resulte muito satisfatória no estabelecimento agrícola corrente. As principais desvantagens deste sistema são que envolvem muito percurso inutil e também que deixa grande quantidade de sulcos mortos. Ainda que existem algumas regiões onde a chuva é abundante e os sulcos mortos são con-



Fig. 1 — O método mais comum é o de arar o centro do campo em leiras. Esta figura mostra um dos melhores sistemas para arar as leiras afim de reduzir o percurso inutil nos extremos e eliminar mais ou menos 50% dos sulcos mortos. Os fundos desenhados mostram a direção em que é revolvida a terra.



Fig. 2 — A maioria dos agricultores deixam o mesmo espaço nos lados do campo e nos extremos e logo aram ao redor do campo completo ao terminar. Si se deseja, a largura inteira pôde ser arada em leiras e as cabeceiras aradas separadamente, como leiras individuais.

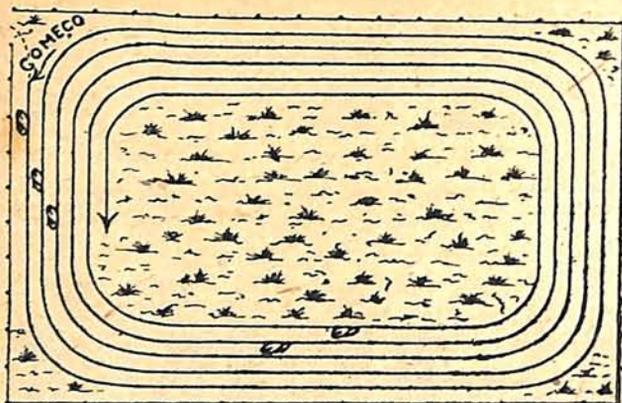


Fig. 3 — Arando em círculos, dobrando para a esquerda e revolvendo a terra para a cerca, sem levantar os fundos do solo. Observam-se os sulcos mais largos nas esquinas, o que significa aração pobre, ainda quando este método eliminar todo percurso inútil.

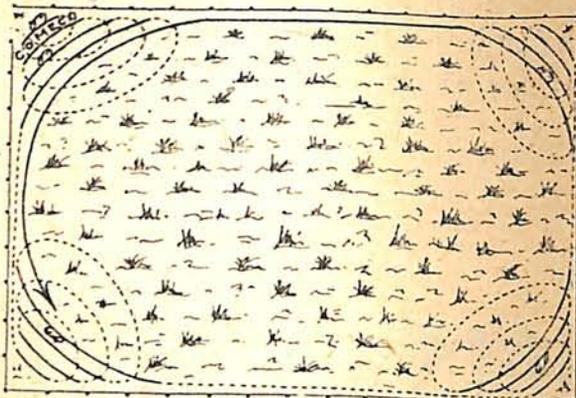


Fig. 4 — Mostrando como alguns agricultores aram as esquinas em primeiro lugar quando desejam arar o campo em círculos do modo indicado na figura 3. Isto permite efetuar todo o trabalho com o trator e faz uma pequena curva para dobrar.

siderados como de grande auxílio para o desague, na maioria dos distritos os sulcos mortos têm mais desvantagens do que vantagens.

Sem dúvida, a maioria dos agricultores recomenda alguma variação deste primeiro sistema geral, considerando, aparentemente que suas vantagens anulam suas desvantagens. Entretanto, passear inutilmente aumenta o custo e reduz a extensão que se pôde arar em um tempo determinado e por isso deve-se evitar tanto quanto possível. Quanto mais estreitas sejam as leiras menor será a distancia de percurso inútil exigida, porém muito maior será a quantidade de sulcos mortos. Há, sem dúvida, um sistema simples de arar leiras que reduzirá em cerca 50% a quantidade de sulcos mortos, sem aumentar o tamanho das leiras nem a distancia do percurso inútil e todo o agricultor que arar leiras deve conhecer este método.

REDUZA A QUANTIDADE DE SULCOS MORTOS SEM AUMENTAR A DISTANCIA DE PERCURSO INUTIL

Este sistema consiste em arar leiras alternadas, abrindo cada sulco em direção contrária à anterior e logo arando ao redor de cada leira intermediária a um sulco morto. Em outras palavras, cada leira ímpar (primeira, terceira, quinta, etc.) será arada dobrando para a direita e revolvendo a terra para o centro, enquanto que cada leira par (segunda, quarta, sexta, etc.) será arada passando ao redor dela, dobrando para a esquerda; atirando a terra

para os costados da leira terminando no centro e deixando um sulco morto. Quando se segue este sistema, completam-se a primeira e terceira leiras antes de começar a segunda e se arar a quinta antes de começar com a quarta e assim sucessivamente. Em nenhuma figura se tentou desenhar sulcos em escala nem sequer aproximada aos originais. As linhas indicam unicamente a trajetória do trator e a direção.

Seguindo este método, um campo no qual haja somente três leiras terá unicamente um sulco morto em lugar dos dois que resultariam se se arasse cada leira invertendo o sulco. Um campo distribuído em cinco leiras terá dois sulcos mortos em lugar de quatro. É muito vantajoso ter o máximo cuidado ao distribuir as leiras porque a falta de exatidão na localização das mesmas ou a insuficiência de marcas, causam consideráveis inconvenientes quando se termina o trabalho, malogrando ao mesmo tempo a aparência do mesmo. Com frequência pôde-se distribuir e marcar o campo em qualquer momento disponível — ainda várias semanas antes de começar o trabalho. Convm utilizar abundantes marcas — não exige muito mais tempo, o que possivelmente será economizado ao terminar e indubitavelmente resultará em um trabalho superior. É muito mais fácil arar um sulco mantendo marcas alinhadas do que avançar para uma só marca no outro extremo do campo.

Pôde-se aumentar a exatidão da distribuição de um campo, construindo um marco medidor de pequenos pedaços de madeira em forma de

"A" sendo as larguras dos pontos inferiores exatamente iguais às da tira de terra revolvida pelo arado de rêlhas múltiplos ou algum múltiplo desta largura. O uso deste dispositivo geralmente torna possível terminar o trabalho em forma parelha sem ter que abrir sulcos adicionais. Quando um campo deve ser arado em leira aconselha-se sempre ter uma marca em cada extremo, como guia para levantar e baixar os fundos. Esta marca pôde consistir em um sulco simples colocado em cada extremo do campo. Estes sulcos devem ser o menos profundos possíveis para evitar os golpes ao trator e ao arado quando se passa sobre eles e os sulcos devem ser voltados para o centro do campo. Uma simples raspagem paralela com a cerca ou o limite do campo é o suficiente.

Arando em círculos — Este sistema sem levantar os fundos do sólo ou só por alguns metros nas esquinas, oferece maior velocidade e o mínimo de percurso inútil.

O inconveniente principal é a qualidade pobre do trabalho nas esquinas. Deixando-se os fundos no sólo durante toda a extensão do círculo, o trabalho realizado nas voltas não será da melhor qualidade a menos que se efetue uma curva muito ampla, o que, sem dúvida, deixa uma maior extensão a terra sem arar nas esquinas.

Dobrando para a direita — Si a curva na esquina é muito pouco pronunciada, a tendência de cortar em forma larga não é tão pronunciada e pôde ser completamente aceitável.

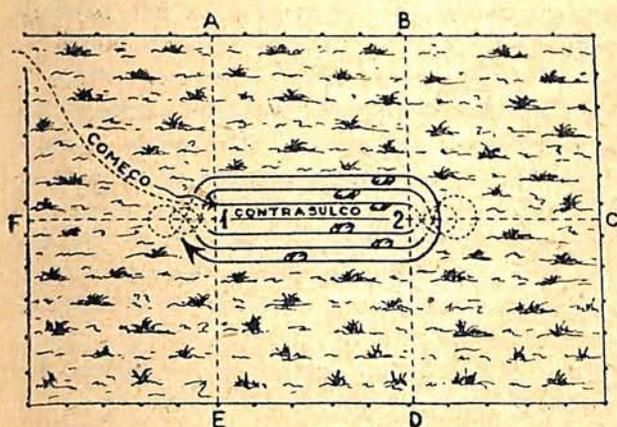


Fig. 5 — Método comumente usado. Localiza-se o ponto "1" a igual distância de A, F e E e o ponto "2" a igual distância de B, C e D. Abram-se contra-sulcos entre "1" e "2" durante algumas voltas e logo continue-se arando em círculos.

Quando se dobra para a direita, os fundos não cortarão sulcos completos e portanto, não realizarão um trabalho perfeito, ainda quando a qualidade não será tão inferior como quando se dobra para a esquerda. Sem dúvida, em um campo de grande extensão deixaria uma considerável quantidade de terra nas esquinas antes de que os sulcos nos extremos e nos costados tenham chegado na cerca. Portanto, afim de evitar que se deixe uma considerável extensão de terra sem arar nas esquinas, devem-se abrir sulcos adicionais nas mesmas para uniformizar.

Isto deve realizar-se tão perto do final do trabalho como seja possível quando fica apenas lugar suficiente para dobrar sobre o sólo não arado e logo arando a suficiente quantidade de sulcos adicionais ao redor da curva em cada esquina para que estas fiquem a uma distância quasi igual da cerca dos sulcos dos costados e dos extremos. Arando novamente o campo em círculos, será possível arar praticamente cada metro do campo com o trator.

Dobrando para a esquerda — Quando se ara em círculos dobrando para a esquerda revolvendo a terra para a cerca, a curva deve ser pouco pronunciada nas esquinas para evitar que o trator tenha que sair da leira ou tenha que penetrar no sólo arado afim de efetuar a volta sem que a roda de sulco do arado saia do sulco. Para fazê-lo, devem-se arar primeiramente as esquinas até que se tenha formado uma ampla curva. O campo pôde terminar-se arando em

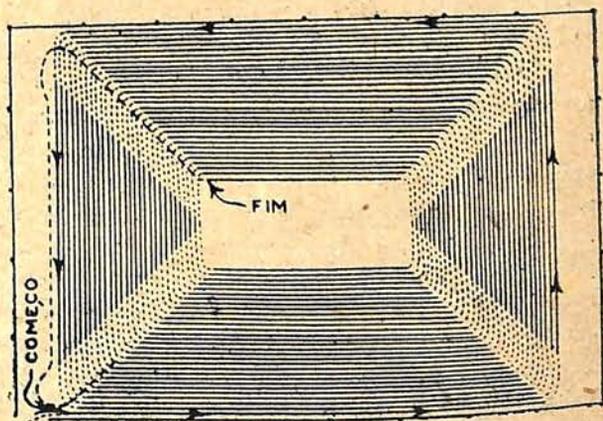


Fig. 6 — Uma variação do método mostrado na figura 3. Os fundos se levantam nas esquinas enquanto se efetuam as voltas. Todos os sulcos se mantêm retos e se reduzem consideravelmente o percurso inútil. Quando se chega ao ponto marcado, o campo não arado, ara-se na forma indicada na figura 7.

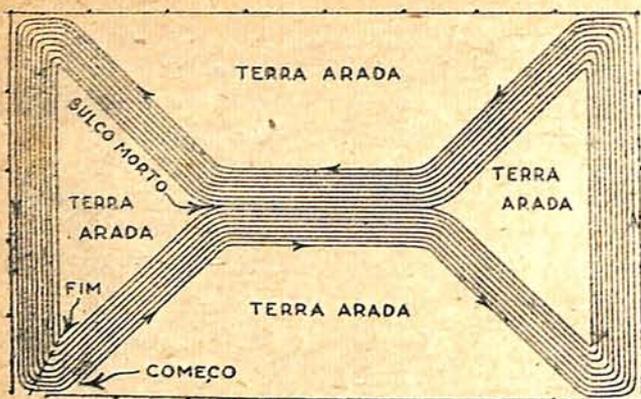


Fig. 7 — Método de terminar um campo arado na forma mostrada pela figura 6. Isto mostra os extremos, as esquinas e o centro arado em voltas a um sulco morto no centro, começando os sulcos finais no ponto marcado. Si se deseja pôde ser arado abrindo sulcos em direção contrária à anterior

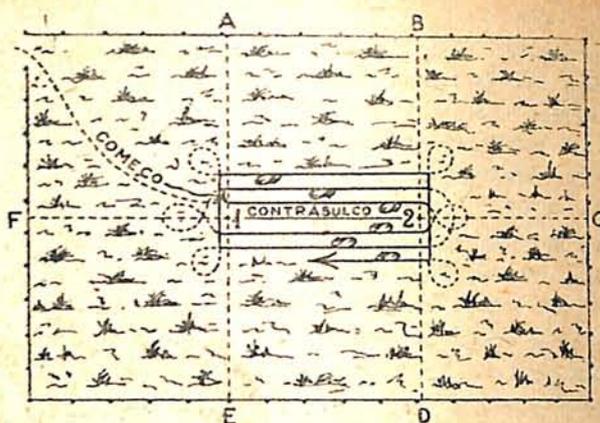


Fig. 8 — Método utilizado de vez em quando, alternado com aquele indicado na fig. 6. Os pontos 1 e 2 são fixados como na figura 5 e uma leira aberta com sulcos em direção contrária ao anterior durante algumas voltas, logo depois abrem-se através de cada extremo, efetuando-se uma volta completa nas esquinas, dobrando para a esquerda.

circulos e praticamente cada metro de terreno pôde ser arado com o trator. Uma variedade deste sistema de arar o campo em circulos aparece na figura 6. Como se vê, o campo é arado em circulo com os fundos levantados enquanto se efetua meia volta em cada esquina, porém, em lugar de arar perto da cerca nos quatro costados do campo, deixa-se uma cabeceira nos dois extremos, da mesma largura que o espaço entre os extremos dos sulcos onde se levantam os fundos ao dobrar. Quando o sóio não arado no centro do campo é o dobro da largura destas cabeceiras e dos espaços das esquinas, estas e as cabeceiras são aradas em circulo segundo mostra a figura 5. Assim se evita efetuar voltas fechadas nas esquinas do campo, as quais são necessárias no caso de não deixar cabeceiras. Este sistema permite arar campo inteiro com o trator tão perto da cerca nas esquinas. Ainda quando este método se presta melhor para arar dobrando para a esquerda, isto é, voltando o sulco para a cerca pôde ser utilizado muito satisfatoriamente para revolver a terra para o centro do campo, si o mesmo é cuidadosamente medido para permitir começar nos pontos corretos no centro.

Não arar do mesmo modo todos os anos — A maioria dos aradores prefere revolver a terra para a cerca um ano e para a leira o outro. Isto se pôde fazer facilmente por meio de qualquer dos métodos gerais descritos. Si se arar em leira o centro as cabeceiras e o espaço em cada lado podem ser arados percorrendo o

campo para a direita ou para a esquerda. Quando se utiliza o método de arar circular, isto pôde ser alternado começando um ano na cerca e dobrando para a esquerda e começando no centro e arando para a esquerda o ano seguinte, ainda quando se deixem continuamente sem levantar os fundos, ou se levante nas esquinas.

Campos irregulares — A maioria dos campos de forma irregular pôde ser arada utilizando qualquer dos métodos gerais descritos e tendo algum cuidado de adaptá-los. Para a primeira vez o melhor método provavelmente será o de arar em circulos para a esquerda. Os fundos podem ser ou não levantados nas esquinas, segundo se deseje. Fixando uma marca no centro do campo, de acôrdo com este método de arar, pôde-se começar o trabalho nestes pontos a próxima vez que se are. Si o campo se arar a um sulco morto, este sulco pôde geralmente localizar-se e usar-se como guia para começar a arar e dobrar para a direita. Em campos que possuam dois lados paralelos, geralmente se podem arar leiras com resultado, distribuindo-as paralelamente com os lados paralelos e levantando os fundos nos extremos igualmente distantes da cerca em todos os pontos.

ARANDO EM CIRCULOS DOBRANDO ESQUINAS QUADRADAS

A figura 8 mostra um método que se utiliza de vez em quando, porém que requer uma

grande quantidade de voltas com os fundos levantados. Alguns aradores o utilizam alterando com os métodos indicados nas figuras 3 a 6. A qualidade desta aração resiste muito favoravelmente à comparação com as realizadas por qualquer outro método. Como se pôde ver na ilustração, o centro do campo é fixado como na figura 5 e começando a leira abrindo o sulco em direção contrária à anterior. Logo que a leira tenha uma largura de alguns metros, abrem-se sulcos através de cada extremo, em cada volta, efetuando-se voltas completas nas quatro esquinas, dobrando para a esquerda. Quando não fica mais lugar para dobrar nas esquinas, pôde-se arar o espaço restante segundo mostra a figura 2.

... A A.P.C.B. lhe oferece um escritório no Centro, para Você marcar encontros, receber suas cartas e amigos, tratar de negócios com facilidade e conforto, e onde Você poderá ler uma coleção sempre nova de revistas, e livros que dizem respeito à criação e comércio de gado, saboreando um gostoso cafézinho.



UMA MOLÉSTIA QUE É UM PERIGO PARA
A SAÚDE DO HOMEM E QUE CAUSA

O PROBLEMA DA TUBERCULOSE BOVINA

Giller de Rock

Ha pouco o problema da tuberculose no gado bovino voltou a ser discutido pela imprensa e expressou-se a opinião de que o governo deveria tomar medidas para erradicar esta doença, devido à sua grande difusão entre o gado leiteiro nos distritos urbanos e sua possível extensão às regiões rurais onde, atualmente, acredita-se, é muito menos frequente.

O aspecto econômico desta doença, sobretudo tratando-se de animais leiteiros e de reprodução não pôde ser suficientemente destacado. Nas ilhas britânicas se disse que devido à tuberculose as perdas

anuais, pelas necessidades de manter os planteis em estado completo e pelas carnes condenadas, somam, aproximadamente, três milhões de libras esterlinas, sem contar as perdas de produtividade durante a vida dos animais.

Há três tipos de bacilo da tuberculose: o humano, o bovino e o aviário. Ultimamente, se recuperaram tipos de outros mamíferos e alguns deles se estudam atualmente para determinar se poderão ser utilizados para fins de imunização.

O bacilo bovino não é só responsável pela enfermidade nos bovinos e suínos, mas também afeta o homem. Ainda

que o bacilo humano é o responsável pela maioria das doenças pulmonares e praticamente de toda a tuberculose nos adultos, o tipo bovino produz principalmente tuberculosos não-pulmonares, especialmente entre adolescentes e crianças, por leites de vacas infectadas.

Num estudo crítico dos aspectos de carnes do problema do leite, a Organização Sanitária da Liga das Nações sustem que é difícil, em países onde não se fizeram investigações adequadas, nem sequer formar-se uma idéia da frequência da tuberculose de origem bovina no homem.

das hostilidades em 1939, este projeto nacional não pôde ser cumprido.

Segurança da tuberculinação

A tuberculinação, que fórma a base de qualquer projeto de erradicação da tuberculose, foi melhorada a tal ponto que si se pratica e controla na fórma devida, a percentagem de erros se reduz a um mínimo, havendo-se demonstrado o fato na campanha empreendida nos Estados Unidos mencionada acima. Sem dúvida, casos de reações que unicamente podem ser classificadas como positivas se apresentam de quando em quando em animais aparentemente sãos e nos que não se encontram provas microscópicas de tuberculose nas autopsias; porém, tais casos formam pequena percentagem de reagentes.

Comprovou-se que a sensibilidade à tuberculinação poderá, às vezes, depender de alguma outra infecção de microorganismos, fóra do bacilo de tuberculose bovina.

Há provas de que o bacilo aviário pôde sensibilizar os animais bovinos à tuberculose dos mamíferos.

Obteve-se, assim mesmo, a prova de que o bacilo humano é às vezes responsável por contacto com casos humanos.

Felizmente, os tipos aviário e humano não são de importância econômica quanto ao gado bovino, porém compreende-se que é preciso exercer controle minucioso a seu respeito para evitar erros quanto ao que se refere à aplicação da tuberculinação.

Deve também ser prevista uma legislação apropriada afim de que possa se exercer controle eficaz por parte do Estado.

Adotou-se um projeto nacional para a erradicação da tuberculose na Inglaterra, pelo Ministério da Agricultura, em 1939, que foi também amparado pelo de Saude Pública que se acha intimamente vinculado aos problemas do abastecimento de leite são e limpo. Este projeto implica a segregação dos reagentes dos não reagentes, empregando para esse propósito unidades completamente separadas e eliminando, pouco a pouco, os reagentes e criando um plantel ou rodeio novo com os animais não reagentes. Este método tem a vantagem de ser muito menos custoso, sobretudo quando se trata de uma percentagem elevada de animais afetados de tuberculose e de dividir as perdas do criador por alguns anos.

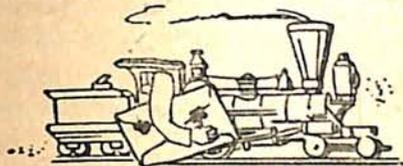
O projeto implica num controle minucioso sob a jurisdição do governo em todos os rodeios e planteis que se submetem à prova, sobretudo com respeito aos seguintes pontos: a) Aplicação e especialmente a interpretação da tuberculinação; b) Higiene dos estábulos, galpões de ordenha, currais, etc.; c) Cercas adequadas; d) Pessoal separado para o plantel são e os reagentes segregados; e) Controle das introduções de animais novos e de todas as vendas. E' um projeto de longo prazo e implica em muitos aborrecimentos. Ainda depois de que os planteis tenham passado suas tuberculinações com êxito, é preciso tornar a praticá-las cada dois anos ou cada ano e exercer precauções rigorosas para evitar a introdução e difusão da doença nos planteis ou rodeios certificados sãos. Devido ao começo

A tuberculose entre os animais produtores de produtos alimentícios era, em tempos, a doença mais grave que preocupava os homens de campo dos Estados Unidos.

Este fato tomado na devida consideração teve como resultado a organização estadual de campanhas cooperativas para seu controle e erradicação eventual. Uma informação do mês de outubro de 1940 declara que desde 1917 se fizeram quasi 230.000.000 de tuberculinações em 6.000.000 de rodeios e planteis, representando 62.500.000 animais que foram certificados sãos.

Isto significava o sacrifício de 3.750.000 animais reagentes destes rodeios e planteis. Hoje os Estados Unidos são considerados livres de tuberculose bovina e esta fazanha foi possível unicamente devido ao auxílio financeiro recebido do Estado e a cooperação das comunidades rurais com a Direção de Pecuária dos Estados Unidos, sob cuja jurisdição e controle a campanha foi levada a cabo com tanto êxito.

A Divisão dos Serviços Sanitários na União Sul-Africana ha já muito tempo se interessou para este problema da erradicação e funcionários visitaram vários países estrangeiros para obter conhecimentos exatos e completos dos métodos adotados nos diversos planos de erradicação. Na União se praticam tuberculinações sob certas condições e a doença foi erradicada dos planteis da maioria das instituições oficiais e de muitos estabelecimentos rurais. E' um plano voluntário e inclue a tuberculinação de todos os animais bovinos e o sacrifício dos reagentes sem compensação.



Sua Carta Chegou

- DEVE-SE OU NÃO DEIXAR O BEZERRO MAMAR PARA QUE O UBERE DA VACA SE DESENVOLVA MELHOR?
- COMO BALANCEAR UMA RAÇÃO COM OS ELEMENTOS: FARELO DE ALGODÃO, REFINAZIL, TRIGO GROSSO E FINO, MILHO TRITURADO, SABUGO E GRÃOS, ALÉM DE CANA E PASTO?
- QUAL O CRIADOR QUE ENTREGA 150.000 LITROS DE LEITE À COOPERATIVA DE S. CARLOS?

A. W. — NOVA FRIBURGO, Estado do Rio.

CONSULTA — Mais uma vez venho pedir me ajudarem num dilema. Uma vaca minha espera cria no fim deste mês. A primeira criei artificialmente o que pretendia fazer também com a futura. Há pouco li que seria melhor deixar a primeira cria mamar afim de que o ubere e os têtos possam se desenvolver melhor. De fatò, ubere e têtos da vaca em questão ficaram menores em comparação com as outras vacas. O que devo fazer? Neste caso seria aconselhavel a criação natural ou a continuação da artificial?

Ao mesmo tempo peço a bondade de me mandarem alguns ensinamentos concernentes à criação moderna artificial quer devido à quan-

tidade de colostro nos primeiros dias quer referentes à quantidade do leite e ração mais tarde. O gado é tratado no sistema da semi-estabulação.

RESPOSTA — A resposta a essa consulta foi dada pelo Dr. Arnaldo de Camargo, D. Diretor-Gerente da Associação de Criadores e que assim informou: "A conformação do ubere e a disposição dos têtos não são influenciadas pelo fato de se proceder o aleitamento artificial dos bezerros. É mais uma consequência natural ou melhor, um fator de ordem individual. Pois mesmo nas raças especializadas para a produção de leite, há indivíduos de uberes e têtos mal conformados ou pouco desenvolvidos. Pòde, assim, o prezado consulente continuar com o aleitamento artificial dos seus bezerros, sem receio de estar contribuindo para má conformação do aparelho de lactação das suas vacas.

É de absoluta necessidade fazer com que o bezerro mame o colostro durante 3 dias no mínimo. A natureza predispõe a causa para que até o oitavo dia e em proporção decrescente, vá o bezerro recebendo o colostro, cujo efeito laxante, vai livrando o aparelho digestivo do meconio acumulado durante a fase final da vida intra-uterina.

No caso de faltar o colostro, por qualquer circunstancia imprevista, dar 50 grs. de sulfato de sódio em 300 grs. de agua por uns dois dias consecutivos.

Para o aleitamento artificial, dar 1/6 do peso do bezerro em quilos de leite em 3 rações (manhã, meio.dia e tarde).

Hoje com a valorização do leite e seus derivados, pòde se substituir o leite integral pelo

Fazenda RETIRO FELIZ

CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE
DA RAÇA

NELORE

VENDA DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

P R A Ç A F L O R I A N O , 3 1
2.º Andar ◆ RIO DE JANEIRO

desnatado, levando a vantagem de se poder dar maior quantidade de leite e por mais tempo e sem prejuízo de ordem econômica. Para se traçar um melhor programa sobre o aleitamento artificial dos seus bezerros seria interessante fazer-nos conhecer o seu regime de exploração, qual o preço que alcança para o leite, se faz duas ordenhas, qual a raça, o grão de sangue e produção média de suas vacas".

SR. FRANCISCO GALVÃO BUENO — Amparo Est. de S. Paulo.

CONSULTA — Não possuindo uma ração equilibrada para minhas vacas leiteiras venho pedir-lhe o obsequio de balancear uma ração, na medida do possível, com os seguintes elementos e quantidades:

Farelo de algodão, 5.000 ks.; refinazil, 4.200 ks.; trigo grosso e fino, 50% de cada, 3.000 ks.; milho triturado sabugo e grãos, 3.000 ks.; além da cana e pasto.

RESPOSTA — Atendendo a sua solicitação, passamos a dar algumas fórmulas de ração, todas elas dosando de 16 a 20% de proteína, e constituídas dos elementos que o prezado consócio pôde dispôr.

Qualquer uma das misturas, a seguir descritas, poderá ser usada à sua preferência, levando em consideração o fator econômico e a maior ou menor facilidade de obtenção dos seus componentes.

Como o valor nutritivo das nossas pastagens vai decrescendo de verão para o outono e deste para o inverno, convem usar o seguinte critério para a distribuição de uma das misturas de concentrados acima formuladas:

- a) — no verão dar 300 grs. por dia e por cabeça, por quilo de leite produzido;
- b) — no outono, como as gramíneas come-

çam a "emborrachar", ou seja entrar em início de floração, decái o seu valor nutritivo e assim deve-se aumentar para 400 grs. de uma das misturas por quilo de leite produzido;

c) — e finalmente, durante o inverno, época em que os pastos ficam com o seu poder alimentício muito diminuído, elevar para 500 grs. a quantidade da ração preconizada, por quilo de leite produzido.

Nesta época de pastos sécos e fracos, será vantajosa a administração complementar de 10 quilos de silagem e 4 quilos de cana ou 4 quilos de mandioca.

Aliás, durante o outono, também convem reforçar a ração de concentrado com cana, mandioca ou silagem.

Não esquecer dos elementos minerais, principalmente o fósforo e o cálcio, que poderão ser administrados na proporção de 20 grs. por animal.

FORMULAS

1)	Farelo de Trigo	60%
	Farelo de Algodão	40%
2)	Farelo de Trigo	30%
	Farelinho de Trigo	30%
	Farelo de Algodão	40%
3)	Farelo de Trigo	35%
	Farelinho de Trigo	30%
	Refinazil	35%
4)	Farelo de Trigo	30%
	Farelinho de Trigo	20%
	Refinazil	20%
	Farelo de Algodão	30%
5)	Milho desintegrado	60%
	Farelo de Algodão	40%
6)	Milho desintegrado	40%
	Farelo de Trigo	30%
	Farelo de Algodão	30%

A. C.

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28 o/o DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



SR. JOÃO DALE — Rio de Janeiro — Dist. F.

CONSULTA — Peço me informarem quem é o criador em S. Carlos que mensalmente entrega 150.000 litros de leite à Cooperativa local e qual o endereço do mesmo (Referência "Revista dos Criadores" — pag. 12 — mês de Março).

RESPOSTA — Esta resposta devemos ao nosso correspondente em São Carlos, Sr. Walter Marmorato, a quem agradecemos e aqui está ela: "Posso informar-lhe seguramente que o cooperado que fornece 125.000 litros de leite por mês, é o Dr. Osny Silva Pinto, agrônomo, com uns 30 anos de idade, proprietário da Fazenda "Figueira Branca", que tem 5.000 alqueires de terras e arrendatário da Fazenda "Copacabana". Ambas as fazendas são riquíssimas, perfeitamente aparelhadas com ótimos estábulos, sendo o leite ordenhado com ordenhadeira "Surge". O gado da Fazenda "Copacabana" é todo Holandês, sendo o leite ali produzido entregue à Nestle, em posto receptor de Porto Ferreira, devido à facilidade enorme de transporte para aquela cidade e o da Fazenda "Figueira Branca" é enviado para a nossa Cooperativa. O Dr. Osny como Vv. Ss. bem conhecem, é um homem dinâmico, trabalhador e que leva sempre avante tudo que está sob sua profícua orientação. Ainda agora, está instalando em sua Fazenda "Figueira Branca", uma enorme maquinaria de frio. Com as terras que tem e seu ótimo gado leiteiro, estará apto a fornecer em pouco tempo 30.000 litros de leite por mês.

CONSULTA — Peço informarem o endereço do Sr. Darjo Meirelles e a localização da Granja S. Martinho ("Revista dos Criadores" — "Como se criam bezerros na Granja S. Martinho" — página 43 — Março).

RESPOSTA — A Granja S. Martinho, de propriedade do Sr. Darjo Meirelles, está localizada no município de Campinas, servido pela Cia. Paulista de E. F. e a menos de 2 horas da nossa capital. O seu endereço em nossa capital é: rua Senador Queiroz, 505, sobrado.

... A A.P.C.B. há 18 anos, conhece a fundo a praça e por isso sabe onde e como adquirir os melhores artigos de que Você precisa, com desconto de 2 a 10%.



Para aparelhos munidos de fogareiros ou forninhos
INGREDIENTE "JÚPITER"
(em pó e em pedras)

Para o expurgo de sementes e de grãos, sacaria, etc.
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"

ARSENIATOS "JÚPITER"
exterminadores do "curuquerê"
ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS "POLYSÚ" e "JÚPITER"

Para o preparo de calda bordalêsa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.
ENXOFRE, DUPLO VENTILADO "JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALÊS ALFA "JÚPITER"
(fungicida anérgico com 16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros produtos químicos agrícolas e industriais

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S/A
SÃO BENTO, 503 — C. POSTAL 255
SÃO PAULO

Podendo, leia

MANUAL DO CRIADOR

Nicolau Athanassof

Reduzido é ainda o número de publicações especializadas no tocante a assuntos pastoris. E o que se observa é que, à falta de um guia seguro, não pequeno é o prejuízo causado aos criadores e o desânimo de muitos, porque nem sempre é possível a presença de um técnico para evitar os males que afligem a pecuária.

Explica-se assim o fato de ter sido rapidamente esgotada a edição do magistral trabalho do professor Nicolau Athanassof, intitulado "Manual do Criador de Bovinos". Essa circunstância era tanto mais sensível, porquanto tratava-se de uma obra de inestimável valor, quer do ponto de vista técnico, quer do aspecto prático, devida a um dos nossos mais competentes zootecnistas.

Louvável foi, pois a iniciativa da Empresa Melhoramentos do Brasil, fazendo imprimir uma 2.ª edição do "Manual do Criador de Bovinos", porque dessa forma vem contribuir para que já agora possam os criadores encontrar um manual completo sobre a exploração de uma das nossas maiores riquezas e a solução de problemas ligados ao desenvolvimento econômico do país.

O livro do professor Athanassof, antigo diretor do Posto Zootécnico Federal em Pinheiros, hoje lente da Escola Agrícola em Piracicaba, reúne nas setecentas e muitas páginas tudo o que de útil pôde interessar o criador. O trabalho, além de uma apreciação do valor do gado bovino no Brasil e de uma análise sobre as funções econômicas e caracteres do bovino, está dividido em oito capítulos nos quais são minuciosamente estudados: A Fazenda de Criar, — Tipos e raças do gado bovino, — Alimentação, — Criação, — Exploração para produção de leite, — Exploração para a produção de carne, — Exploração para o trabalho, — Higiene e Moléstias, — Ilustram as páginas desse livro inúmeras gravuras e são divulgados muitos dados estatísticos que proporcionam ao leitor uma idéia segura de tão importante atividade rural.

À venda na Associação dos Criadores.

INSTRUÇÕES E PROJETOS DE FÁBRICAS DE LACTICÍNIOS

M. L. Arruda Behmer

É inegável que experimentamos, atualmente, um promissor surto de progresso da indústria laticinista, fato este decorrente do fomento da produção que preocupa as autoridades responsáveis pelo provisionamento adequado de nosso povo. As crises por que passaram os nossos mercados nos últimos meses tiveram o condão de advertência séria a fim de voltarmos à marcha normal de desenvolvimento agro-pecuário.

Nota-se mesmo um bafejo de esperança em todos os setores de que depende a melhora da produção. E, partindo da premissa que só a produção pôde neutralizar os mercados escusos, a inflação e sua corte nefasta de consequências, já se estão fazendo sentir os efeitos do toque de reunir no sentido de produzir mais e melhor.

Por isso o aparecimento da publicação destinada a orientar a construção e a organização de fábricas de laticínios é oportuna e vem a calhar. O trabalho de M. L. Arruda Behmer, técnico do Departamento de Indústria Animal, muito bem ilustrado e vasado em linguagem simples e acessível, certamente terá grande acolhida pelo muito que pôde auxiliar aqueles interessados em se iniciarem na indústria laticinista. De fato, se considerarmos o aumento da produção que fatalmente se dará em face das medidas tomadas e daquelas que as autoridades pretendem pôr em prática, poderemos avaliar, com grande dose de justeza, o número de usinas a serem construídas. Haja vista o movimento renovador que se está processando em nosso rebanho leiteiro, pela importação quase constante de elementos destinados a melhorar a produção em qualidade e quantidade. A resultante lógica da maior produção de leite indiscutivelmente reflete necessidade imperiosa de industrialização. Neste fato reside, a nosso ver, o valor do trabalho que acaba de ser publicado.

Agradecendo ao abalizado técnico o exemplar que gentilmente nos enviou, consignamos aqui as felicitações que de justiça merece pelo trabalho que é mais uma de suas valiosas contribuições para o progresso de nosso parque laticinista.

RECEITUÁRIO PRÁTICO

“APRENDA E ENSINE”

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

PREPARO E CONSERVAÇÃO DO TOUCINHO — PROCESSO PARA CÁLCULO DO RENDIMENTO EM MANTEIGA — CALIAÇÃO DAS PLANTAS — ADUBOS PARA PLANTAS CULTIVADAS EM VASOS — AZEITE PARA COMBATER OS ROEDORES DOS VEGETAIS — CURSO BRANCO E SABÃO DE SAMAMBAIA.

O PREPARO E CONSERVAÇÃO DO TOUCINHO

O toucinho corresponde às camadas adiposas que recobrem as partes laterais do porco, separadas superiormente pela coluna vertebral.

Para o preparo do toucinho, limpamos estas mantas de gordura das carnes aderentes e friccionamo-as fortemente com sal fino, podendo-se dar alguns cortes no lado não coberto pelo couro para uma maior facilidade de absorção do sal.

Após este tratamento, empilhamos os toucinhos em um local fresco e seco de modo que cada superfície coberta com o couro fique em contato com superfície idêntica do toucinho imediatamente superior.

Com esta disposição, as superfícies de substância gordurosa não cobertas ficam também em contato umas com as outras, separadas, porém, por uma leve camada de sal.

Superiormente, na pilha, colocamos uma tábua com pesos ou pedras que comprimem os toucinhos, produzindo uma maior e melhor difusão do sal.

Após alguns dias, podemos desmanchar as pilhas, friccionando-se novamente os toucinhos com sal, principalmente, nos bordos, recompondo-se então a pilha, cuidando-se para que o toucinho, que apresentava a sua superfície descoberta para cima, seja colocado com este lado para baixo.

A compressão, por intermédio da tábua, ocasiona também a produção de mantas de toucinho planas e, conseqüentemente, de melhor aspecto do que se fossem elas postas a cavaleiro em filas de palanques.

No fim de 20 a 30 dias, levamos os toucinhos para um compartimento fresco mais ou menos sombrio onde serão conservados até a ocasião do consumo.

Costumam alguns, o que melhora a qualidade do produto, conservar o toucinho, antes de iniciarem a salga, durante 24 horas em local seco e arejado para que o mesmo seja suficientemente “aventado”.

Junto com o sal, podemos usar também o salitre. A quantidade de sal póde ser calculada

GADO JERSEY

Touros puros de origem e de ótimos "pedigrees", registrados na Associação dos Criadores de Gado Jersey, do Rio de Janeiro.

Vacas de qualidade leiteira e de alta mestiçagem, também registradas naquela Associação.

32 anos de mestiçagem consecutiva.

Vendem-se vitelas e novilhas, também registradas naquela Associação.

OSWALDO DALE

FAZENDA SANTA HELENA

Est. Andrade Costa - Linha Auxiliar da E.F.C.B.

3.º Distrito do Município de Vassouras Estado do Rio de Janeiro.

Soc. Agro-Pecuária Santa Helena

em cerca de 10% do toucinho tratado, a de salitre em 1,5 à 2,0%.

Podemos também processar a conservação, enterrando o toucinho diretamente no sal ou mantendo-o imerso em salmoura.

Mesmo com estes tratamentos, não ha possibilidade de ficar o toucinho exageradamente salgado, porquanto, só absorve ele a quantidade necessária para sua conservação, quantidade esta que está em relação com a percentagem de agua que o mesmo possui e que é bastante pequena.

PROCESSO PARA CÁLCULO DO RENDIMENTO EM MANTEIGA

Muitas vezes, na indústria mantegueira, para fins de controle, é conveniente se conhecer a quantidade de quilos de manteiga que podem

produzir 100 litros de leite com uma determinada percentagem de gordura.

O fator gordura deve entrar como base para o cálculo, porquanto, como todos sabem, constitue esta substancia graxa a matéria prima para a fabricação da manteiga. Quanto maior a percentagem de gordura, maior será também a quantidade de manteiga que se pôde obter com 100 litros de leite.

Dornic organizou um processo prático para cálculo da produção ou melhor do rendimento normal.

Para isto creou uma tabela, na qual está calculado um coeficiente denominado "Fator Rendimento" com o qual facilmente se pôde aquilatar a produção prática e provavel.

O resultado é encontrado multiplicando-se este fator rendimento pela percentagem de gordura do leite a ser desnatado.

A tabela é a seguinte:

Matéria gorda por 100 de leite	Fator rendimento
3,0	1,08
3,5	1,10
4,0	1,11
4,5	1,12
5,0	1,13
5,5	1,14
6,0	1,15
6,5	1,16
7,0	1,17

Assim, como exemplo, para cálculo do rendimento em manteiga de 100 litros de leite com 4,0% de gordura, procede-se do modo seguinte:

$$4,0 \times 1,11 = 4,4$$

O leite em apreço produzirá 4,4 quilos de manteiga, em cada 100 litros desnatados.

BOMBA ATOMICA para as FORMIGAS PERFURADORA "J. P."



O unico sistema perfeito no combate às saúvas.

Adotado pelo Instituto Biológico de S. Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Peça boletins de informações à:

MAQUINAS AGRÍCOLAS "JP" LTDA.

RUA S. BENTO, 100 — 2.º and. s/28 SÃO PAULO

Distribuidores exclusivos para os Estados do Rio e Minas:

CIA. FABIO BASTOS, COMERCIO e INDUSTRIA

no Rio — Rua Teofilo Otoni, 81.

em Minas — Rua Rio de Janeiro, 368.



CAIAÇÃO DAS PLANTAS

Em muitos casos é necessário proceder à limpeza dos troncos das arvores para prevenir pragas ou para realizar a cura de infecções já contraídas.

Nos casos em que é preciso eliminar líquens, musgos ou parasitas perigosos, procede-se primeiro à limpeza dos troncos com uma escova de aço e depois aplicam-se alguns compostos ou simplesmente leite de cal.

Uma fórmula utilizada para proteger plantas frutíferas é a seguinte:

Alcatrão da Noruega	2 quilos
Naftalina comercial	6 quilos
Cal viva	12 quilos
Água	25 quilos

Dissolve-se primeiramente a naftalina no alcatrão e depois verte-se esta mistura no leite de cal que foi preparado previamente.

Uma fórmula conveniente para o preparo do leite de cal é a seguinte:

Cal viva em pedra	10 quilos
Sal comum	1 quilo
Água	25 litros

Para fixar de modo mais permanente a cal sobre os troncos e galhos das plantas convém utilizar algumas substâncias adesivas do tipo de azeites, sabões, caseína, etc. Por isso é de boa prática usar uma mistura com leite desnatado, de pouco custo nas regiões onde existe pecuária leiteira, e que lhe confere boas condições de adesibilidade.

Uma fórmula considerada muito boa é a seguinte:

Caseína em pó	110 grs.
Leite desnatado	950 grs.
Cal viva	1.800 grs.

Coloca-se a caseína de molho por várias horas em um pouco de água quente; de outro lado apaga-se a cal lentamente com três litros de água e deixa-se esfriar por duas horas. Vai-se então misturando a caseína com a cal, revolvendo constantemente durante cinco ou dez minutos e depois agrega-se à mistura o leite desnatado.

Esta mistura pôde, assim, preparada, empregar-se imediatamente para a caiação dos vegetais.

ADUBOS PARA PLANTAS CULTIVADAS EM VASOS

O empobrecimento das terras cultivadas em vasos é evidente e por isso o crescimento de



os adubos

químico-orgânicos



"POLYSÚ" e "JÚPITER"

garantem maior colheita e melhor produção. Fórmulas especiais para toda e qualquer cultura, especialmente para:

ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA, BATATA, TOMATE, HORTALIÇAS, CEREAIS, ETC.

Depósito permanente de FERTILIZANTES SIMPLES

Para o preparo de calda bordalêsa

SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",
"ácaros", etc.

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JÚPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALES ALFA "JÚPITER"
(Fungicida energético com
16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS
e INDUSTRIAIS

ARSENIATOS "JÚPITER"
exterminadores do "curaqueiré"

FORMICIDA "JÚPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS

"ELEKEIROZ" S/A

S. Bento, 503 - S. PAULO - C. Postal 755

Annunciato de Biaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60

End. Teleg.: "Biasoirmãos"
Lambari — Sul de Minas

Exclusivistas para o Est. de São Paulo:

CIA. FABIO BASTOS
COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 367
SÃO PAULO



plantas às vezes muito finas e muito cuidadas é notavelmente precário. Por isso é conveniente a utilização de adubos químicos que permitem manter a fertilidade da terra que serve de sustentação a essas plantas.

Para plantas de flores, uma fórmula muito útil é a seguinte:

Cloreto de potássio	30 grs.
Sulfato de amônio	30 grs.
Fosfato de sódio	240 grs.
Nitrato de sódio	30 grs.
Gesso	12 grs.
Sulfato ferroso	30 grs.

Esta mistura se utiliza dissolvendo uma grama da mesma em um litro de água. Com este líquido procede-se a regar as plantas utilizando somente 10 grs. por vaso uma única vez na primeira semana, 20 grs. na segunda e assim seguindo até chegar aos 50 gramas.

Outra fórmula para plantas ornamentais que não dão flores é a seguinte:

Nitrato de potássio	7 grs.
Cloreto de amônio	2 grs.
Nitrato de amônio	10 grs.
Fosfato de amônio	5 grs.
Sulfato ferroso	1 gr.
Gesso	2 grs.

Esta fórmula se utiliza dissolvendo-a como a anterior, na proporção de 1 grama por litro d'água e empregando-a nas mesmas proporções.

AZEITE PARA COMBATER OS ROEDORES DOS VEGETAIS

Os azeites com compostos sulfonados para combater os roedores podem resultar prejudiciais para as plantas, porém em alguns casos convem aplicar sobre os troncos das árvores azeites misturados a enxofre para protegê-las dos roedores.

Com esse fim, tomam-se nove partes de óleo de linhaça crú e uma parte de enxofre em pó. Esquenta-se o azeite e quando começa a ferver vai-se juntando lentamente o enxofre. Sem deixar de revolver, retira-se do fogo e continua-se assim até resfriamento completo. Pelo fato de que a mistura com o enxofre produz muita espuma, convem utilizar um recipiente de maior capacidade que evite a perda de grande parte do preparado quando o recipiente for pequeno.

A operação deve ser realizada em ambientes ventilados para evitar os vapores cáusticos que se produzem.

Uma vez frio, sobre os troncos das árvores, cobrindo-os, alternadamente, como manguitos até 80 centímetros de altura. No caso que as árvores estiveram cobertas por outra proteção como latas, convem tirá-las progressivamente para não provocar efeitos muito bruscos do ambiente sobre as árvores, sobretudo si forem citrus, por natureza muito delicados.

Assim mesmo, a aplicação deste preparado convem ser realizada depois de passado um mês que os troncos estiveram outra vez sob a ação do ar e do sol.



ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA
VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

São Paulo

Rua Cachoeira n.º 1827

Fone: 9-4139

CURSO BRANCO

Diarréia contagiosa, comumente conhecida como curso branco, em bezerros recém-nascidos tem sido prevenida, e também tratada com sucesso pelos investigadores da Estação Experimental da Carolina do Sul.

Eis como foi prevenido o curso branco: Doses de duas gramas de sulfaguanidina foram dadas duas horas depois do nascimento, outra vez depois de seis a oito horas e à noite e de manhã durante o segundo e terceiro dias.

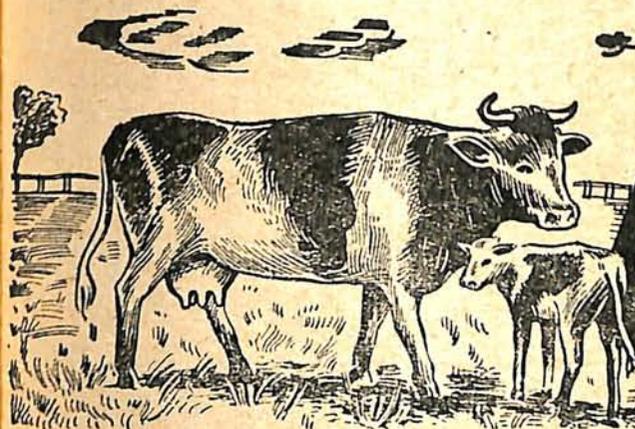
Embora a prevenção ter sido mais satisfatória do que o tratamento, os pesquisadores do Sul recomendam que na eventualidade de uma epizootia de curso branco todo o alimento seja suspenso por 24 horas e aos bezerros afectados deve ser dada agua quente à vontade. Sugere-se que aos bezerros doentes se dê uma primeira dose de sulfaguanidina na proporção

de sete gramas por 50 (cincoenta) quilos de peso do corpo. Uma segunda dose de cinco gramas para cada cincoenta quilos de peso do corpo deve ser dada quatro a seis horas depois e a dose é então reduzida para quatro gramas na mesma proporção e com intervalo de quatro a seis horas até o restabelecimento.

SABÃO DE SAMAMBAIA

Colhem-se samambaias (fetos) em bastante quantidade, queimam-se e guardam-se as cinzas, tendo cuidado para que não haja pedras e nem areia ou terra.

Estas cinzas serão em seguida desmanchadas em uma quantidade de agua suficiente para fazer uma massa espessa, que se deixará secar ao sol depois de se ter feito bolas do tamanho de uma maçã. Servir-se dessas bolas como dum sabão comum.



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

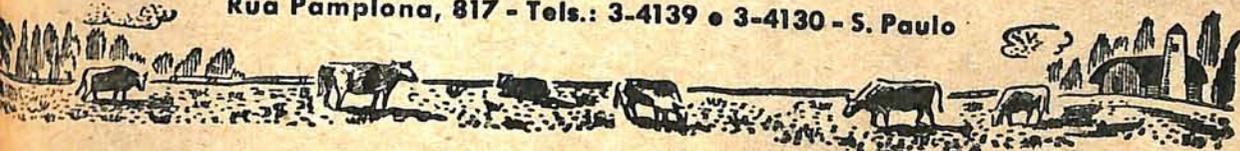


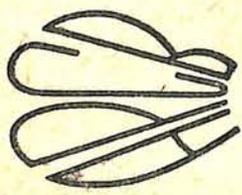
VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo





Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

(16-4-a 15-5-947)

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cle.	Nome da vaca	N.º SCI	Dias	Produções (ks.)		Raça	PROPRIETARIO
				Leite	M. G. o/o		
Vacas submetidas a três ordenhas. Divisão A.							
4. ^a	Belinha	46	365	6.027,0	215,7	3,57	Hol. p b PCOC —
5. ^a	Bonéca	225	300	4.838,0	153,3	3,16	Hol. p b PCOC —
Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B.							
7. ^a	Polaca	445	365	5.069,0	193,8	3,82	Hol. p b PCOC —
7. ^a	Cabocla	502	300	4.509,0	161,4	3,57	Hol. p b PCOD —
4. ^a	Barbacena	105	300	4.486,0	160,8	3,58	Hol. v b 3/4 —
2. ^a	Fartura	488	300	4.435,0	177,3	3,99	Hol. v b 7/8 —
6. ^a	Bolota	475	365	4.293,0	194,9	4,54	Hol. p b 7/8 —
4. ^a	Seliza	442	365	4.019,0	165,3	4,11	Hol. p b 3/4 —
2. ^a	Granfina	447	365	3.904,0	154,8	3,96	Hol. p b 7/8 —
1. ^a	Duquesa	451	365	3.668,0	151,8	4,13	Hol. p b PCOC —
3. ^a	Medida	483	300	3.363,0	124,1	3,69	Hol. p b 7/8 —
4. ^a	Tosca	74	203	3.223,0	130,2	4,03	Hol. p b 3/4 —
3. ^a	Sempre Viva	489	270	3.083,0	122,0	3,95	Hol. v b 3/4 —
7. ^a	Garota	500	196	3.011,0	109,6	3,64	Hol. p b 3/4 —
5. ^a	Formosa	126	178	2.827,0	73,5	2,60	Hol. v b 1/2 —
2. ^a	Kiss (morreu)	510	300	2.514,0	86,2	3,42	Hol. p b PCOC —
7. ^a	Calçadinha	57	267	2.455,5	89,7	3,65	Hol. p b PCOD —
1. ^a	Patúska	499	274	2.449,0	93,45	3,81	Hol. p b PCOC —
1. ^a	Olimpica	498	300	2.388,0	95,1	3,98	Hol. p b PCOC —
		507		1.899,0	78,9	4,15	Hol. p b PCOC —

Colégio Adventista Brasileiro
 Celégio Adventista Brasileira
 João Morais Barros
 João Morais Barros
 Orlando Barros Pereira
 Orlando Barros Pereira
 João Morais Barros
 Joaquim Barros Alcantara
 Orlando Barros Pereira
 João Morais Barros
 Orlando Barros Pereira
 João Morais Barros
 Joaquim Barros Alcantara
 João Morais Barros
 João Morais Barros
 João Morais Barros
 João Morais Barros
 João Morais Barros

2. ^a Alva	503	257	1.821,0	80,2	4,40	Hol. p b PCOC	João Morais Barros
5. ^a Alfenas	56	171	1.718,0	59,3	3,45	Hol. p b 7/8	Joaquim Barros Alcantara
1. ^a Quadra	516	201	1.641,0	64,5	3,93	Hol. p b PCOC	João Morais Barros
1. ^a Jandáia	512	205	1.555,0	55,6	3,57	Hol. p b PCOC	João Morais Barros

RESULTADOS DE CONTROLE

C R I A D O R		N.º SOL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Contrôle em 5-5-47. Regime de semiestabulação com três ordenhas.		141	Traituba	6. ^a	1.º	19,200	0,694	3,61	15	Hol. p b 7/8
		225	Bonéca	5. ^a	10.º	5,150	0,202	3,92	296	Hol. p b PCOC
		226	Carícia	5. ^a	9.º	5,500	0,222	4,03	245	Hol. p b PCOC
		227	Pérola	7. ^a	8.º	7,290	0,291	4,00	232	Hol. p b PCOC
		309	Marquesa	3. ^a	1.º	20,830	0,661	3,17	2	Hol. p b PCOC
Orlando Barros Pereira. Fazenda Santa Filomena, Rio Claro. Contrôle em 2-5-47. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.		61	Bóia Vista	4. ^a	5.º	12,580	0,521	4,14	178	Hol. v b 3/4
		62	Portuguesa	3. ^a	5.º	15,360	—	—	183	Hol. v b 3/4
		63	Guanabara	3. ^a	5.º	15,800	0,513	3,24	178	Hol. v b 7/8
		66	Valquíria	3. ^a	4.º	16,070	—	—	158	Hol. v b 7/8
		88	Itatiba	4. ^a	3.º	14,160	0,442	3,12	—	Hol. v b 3/4
		105	Barbacena	4. ^a	8.º	8,150	0,300	3,68	281	Hol. v b 3/4
		109	Ypiranga	—	8.º	8,740	0,414	4,75	267	Hol. v b n r
		126	Formosa	—	1.º	18,820	0,634	3,36	13	Hol. v b 1/2
		252	Ramona	—	2.º	14,070	—	—	40	Hol. v b 3/4
		253	Mutuca	—	3.º	9,070	—	—	—	Hol. v b 7/8
		283	Conga	—	7.º	14,220	0,618	4,34	241	Hol. v b 3/4
		310	Carícia	—	2.º	17,010	0,666	3,91	49	Hol. v b n r
		313	Báia	—	3.º	9,320	0,477	5,11	—	Hol. v b n r
		314	Alvorada	—	2.º	13,610	0,458	3,37	57	Hol. v b 7/8
		315	Cachopa	—	3.º	10,580	0,332	3,13	—	Hol. v b 7/8
		338	Cascadura	—	3. ^a	16,000	0,585	3,65	—	Hol. v b 3/4
		339	Normanda	—	3. ^a	12,250	0,438	3,57	190	Hol. v b 3/4
		392	Maringá	—	4. ^a	11,560	—	—	71	Hol. v b 7/8
		393	Senhorinha	—	6. ^a	15,740	—	—	—	Hol. v b 3/4
479	Rosquinha	—	3. ^a	14,380	0,537	3,73	2	Hol. v b 3/4		
488	Fartura	—	2. ^a	10,740	0,409	3,80	277	Hol. v b 7/8		

C R I A D O R

N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Perc. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
521	Cabana		3.º	17,820	0,738	4,14	—	Hol. v b n r
522	Galante	3.ª	3.º	17,290	0,699	4,04	—	Hol. v b 3/4
523	Odalisca		3.º	9,630	0,419	4,36	—	Hol. v b n r
562	Maravilha	3.ª	2.º	12,280	0,537	4,37	56	Hol. v b 7/8
563	Rainha	3.ª	2.º	11,380	0,442	3,88	66	Hol. v b 3/4
564	Guitarra	4.ª	2.º	14,490	0,543	3,74	58	Hol. v b 3/4
590	Dansarina	1.ª	1.º	13,060	—	—	—	Hol. v b PCOD
591	Andarai	3.ª	1.º	16,920	0,602	3,55	—	Hol. v b 3/4
592	Andaluza	1.ª	1.º	11,330	0,457	4,03	84	Hol. v b 7/8
593	Platina	1.ª	1.º	12,280	0,366	2,98	101	Hol. v b PCOC
594	Soberana	1.ª	1.º	11,250	0,466	4,14	17	Hol. v b 7/8
595	Pintada	3.ª	1.º	13,720	0,528	3,84	11	Hol. v b 3/4
64	Alzira	3.ª	6.º	7,120	0,239	3,35	183	Hol. p b PCOC
69	Baleia		5.º	9,700	0,340	3,50	163	Hol. p b
74	Tosca	4.ª	10.º	6,610	0,308	4,65	291	Hol. p b 3/4
78	Háia	7.ª	1.º	10,480	0,288	2,74	9	Hol. p b 3/4
234	Barroaza	2.ª	7.º	7,600	0,361	4,75	199	Hol. p b 7/8
255	Morena		2.º	11,880	0,340	3,04	48	Hol. p b
316	Cambuquira	7.ª	6.º	7,210	0,239	3,31	178	Hol. p b PCOD
320	Brasileira	3.ª	4.º	7,340	0,320	4,36	133	Hol. p b PCOD
370	Argentina	4.ª	1.º	9,600	0,341	3,55	33	Hol. p b PCOD
371	Araponga	4.ª	4.º	8,410	0,326	3,87	129	Hol. p b PCOC
381	Baronesa	2.ª	1.º	8,450	0,329	3,89	2	Hol. p b PCOD
435	Amazonas	5.ª	1.º	10,590	0,542	5,11	—	Hol. p b 7/8
436	Araruta	5.ª	1.º	11,240	0,513	4,54	10	Hol. p b 7/8
492	Caviuna	1.ª	9.º	6,360	0,293	4,60	268	Hol. p b PCOD
493	Barquinha		9.º	7,140	0,242	3,38	259	Hol. p b
494	Austria		9.º	7,260	0,267	3,67	262	Hol. v b
519	Batalha	1.ª	4.º	8,150	0,277	3,37	119	Hol. p b 7/8
520	Bolivia	5.ª	4.º	6,100	0,246	4,03	104	Hol. p b PCOD
570	Asturias		1.º	10,950	0,404	3,96	23	Hol. p b
571	Carmen	1.ª	1.º	12,710	0,448	3,68	1	Hol. p b PCOD
572	Ituana		1.º	5,720	0,211	3,51	—	Hol. p b

Joaquim Barros Alcantara. Fazenda da São Pedro, Caçapava. Contrôlê em 25-4-47. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. João Morais Barros. Fazenda Boa Vista, Campinas. Contrôlê em 5-5-47. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.

João Moraes Barros, Fazenda Boa Vista, Campinas. Contrôles em 5-5-47. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.	210	Araça	7. ^a	1. ^o	16,590	0,600	3,61	15	Hol. p b PCOD
	268	Pintura	7. ^a	4. ^o	10,940	0,336	3,07	151	Hol. p b 3/4
	298	Mimosa	6. ^a	5. ^o	14,810	0,510	3,44	160	Hol. p b P.O.
	302	Odalisca	3. ^a	2. ^o	13,860	0,558	4,02	67	Hol. p b 7/8
	355	Guariba	4. ^a	4. ^o	11,050	0,398	3,60	99	Hol. p b PCOD
	359	Madalen. L. 2	2. ^a	8. ^o	6,070	0,211	3,47	256	Hol. p b P.O.
	388	Oncinha	4. ^a	6. ^o	7,180	0,326	4,54	206	Hol. p b PCOC
	408	Gralha	2. ^a	1. ^o	18,430	0,608	3,29	24	Hol. p b PCOC
	417	Dúvida	6. ^a	1. ^o	17,360	0,708	4,07	24	Hol. p b PCOC
	418	Catalina	4. ^a	1. ^o	13,010	0,478	3,67	23	Hol. p b PCOC
	443	Briosa III	7. ^a	1. ^o	14,660	0,461	3,14	8	Hol. p b PCOC
	502	Cabocla	7. ^a	9. ^o	9,840	0,333	3,38	287	Hol. p b PCOD
	506	Garóa	2. ^a	8. ^o	10,350	0,388	3,74	268	Hol. p b 7/8
	508	Barquinha	5. ^a	8. ^o	9,180	0,331	3,60	269	Hol. p b PCOC
	509	Paraíba	2. ^a	7. ^o	12,360	0,433	3,50	256	Hol. p b PCOC
	511	Argentina	1. ^a	7. ^o	8,440	0,328	3,88	234	Hol. p b PCOC
	513	Chalupa	4. ^a	7. ^o	6,590	0,258	3,90	226	Hol. p b PCOC
	514	Rússia	7. ^a	7. ^o	12,090	0,484	4,00	215	Hol. p b 7/8
	517	Macumba II	7. ^a	6. ^o	7,120	0,243	3,41	198	Hol. p b PCOD
	518	Africana	2. ^a	6. ^o	9,710	0,362	3,72	191	Hol. p b PCOC
	548	Milagrita	5. ^a	4. ^o	7,790	0,317	4,06	183	Hol. p b PCOD
	549	Camélia	2. ^a	4. ^o	15,720	0,598	3,80	154	Hol. p b 7/8
	550	Madalen. Anidge	2. ^a	4. ^o	13,740	0,508	3,69	151	Hol. p b P.O.
	551	Jangada	4. ^a	4. ^o	17,600	0,673	3,82	153	Hol. p b PCOC
	552	Pampa	7. ^a	4. ^o	9,100	0,399	4,27	126	Hol. p b PCOD
	553	Chiquita	2. ^a	4. ^o	13,730	0,593	4,31	109	Hol. p b PCOC
	554	Chinesa	3. ^a	4. ^o	13,740	0,543	3,95	123	Hol. p b 1/2
	555	Grécia	1. ^a	3. ^o	10,140	0,364	3,58	86	Hol. p b 3/4
	556	Neblina	2. ^a	3. ^o	18,700	0,718	3,83	96	Hol. p b PCOC
	596	Bimba	4. ^a	1. ^o	20,900	0,710	3,39	24	Hol. p b PCOC
	597	Supla	1. ^a	1. ^o	8,610	0,388	4,51	29	Hol. p b PCOD
	598	Duvidosa	1. ^a	1. ^o	9,940	0,420	4,22	29	Hol. p b PCOC
Sociedade Civil Fazenda Maria	272	Ema	4. ^a	4. ^o	10,660	0,390	3,65	178	Hol. p b PCOC
Armélia, Fazenda Lapa, Campinas.	273	Audácia	4. ^a	4. ^o	9,290	0,393	4,22	166	Hol. p b PCOC
Controle em 7-5-47. Regime de	274	Bolívia	3. ^a	3. ^o	11,280	0,405	3,58	109	Hol. p b PCOD
de campo com ração suplementar,	306	Nina	3. ^a	2. ^o	15,240	0,586	3,84	—	Hol. p b PCOC
duas ordenhas.	307	Bagé	3. ^a	6. ^o	11,170	0,479	4,28	215	Hol. p b PCOC

C R I A D O R

N.º SCL	Nome da vaca	Cte.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Peso. de M. G.	Dias de lactação	R A Ç A
360	Darci	5. ^a	2.º	14,230	0,565	3,96	—	Hol. p b PCOC
364	Bandeira	2. ^a	3.º	10,510	0,363	3,45	97	Hol. p b PCOC
365	Bonita	2.º	2.º	11,240	0,458	4,07	—	Hol. p b n r
368	Barbacena	3. ^a	1.º	12,980	0,479	3,68	—	Hol. p b PCOC
422	Maravilha	6. ^a	2.º	12,150	0,448	3,68	—	Hol. p b 7/8
423	Granada	2.º	2.º	12,080	0,466	3,85	—	Hol. p b n r
424	Violeta	6. ^a	2.º	7,080	0,336	4,74	—	Hol. p b 7/8
452	Bonéca	2.º	2.º	16,300	0,557	3,41	—	Hol. p b n r
453	Silvia	1.º	1.º	18,090	0,689	3,80	—	Hol. p b P.O.
599	Domitila	1.º	1.º	9,380	0,374	3,98	—	Hol. p b
600	Princesa II	1.º	1.º	9,490	—	—	—	Hol. p b

José Pereira Martins de Andrade e Irmão. Fazenda Brejinho, S. José do Rio Pardo. Contrôlo em 13-5-47. Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas.

524	Simpatia	4. ^a	4.º	12,680	0,425	3,34	186	Hol. v b 3/4
525	Artista	3. ^a	4.º	9,880	0,441	4,45	161	Hol. v b PCOD
526	Divisa	6. ^a	4.º	9,120	0,328	3,59	206	Hol. v b 7/8
527	Jóia	4. ^a	4.º	9,000	0,382	4,24	258	Hol. v b PCOD
528	Cabrocha	4. ^a	4.º	9,540	0,422	4,42	200	Hol. v b n r
529	Reliquia	4. ^a	4.º	7,560	0,322	4,25	176	Hol. v b PCOD
530	Vaidosa	3. ^a	4.º	9,530	0,360	3,77	151	Hol. v b 7/8
531	Madureza	7. ^a	4.º	11,320	0,543	4,78	151	Hol. v b n r
532	Papoula	5. ^a	4.º	9,040	0,314	3,47	148	Hol. v b 3/4
533	Bombarda	5. ^a	4.º	11,650	0,421	3,61	176	Hol. v b 7/8
534	Jardineira	5. ^a	4.º	8,840	—	—	210	Hol. v b 7/8
535	Anabela	7. ^a	4.º	10,290	0,353	3,42	117	Hol. v b 7/8
536	Cocada	3. ^a	4.º	9,720	—	—	181	Hol. v b 7/8
537	Holanda	3. ^a	4.º	8,880	0,324	3,64	182	Hol. v b 3/4
538	Fagulha	7. ^a	4.º	8,560	0,400	4,67	243	Hol. v b n r
539	Distinta	6. ^a	4.º	14,260	0,610	4,27	121	Hol. v b 7/8
540	Vilanova	6. ^a	4.º	9,630	0,389	4,03	223	Hol. v b PCOD
541	Genuina	6. ^a	4.º	13,100	0,424	3,23	119	Hol. v b PCOD
542	Conga	7. ^a	4.º	11,930	0,488	4,09	185	Hol. v b n r
543	Cordilheira	7. ^a	4.º	8,330	—	—	115	Hol. v b 3/4
544	Caçamba	7. ^a	4.º	5,440	0,179	3,29	177	Hol. v b n r
545	Havai	7. ^a	4.º	8,380	0,337	4,02	232	Hol. v b PCOD

546	Liete	4. ^a	9,750	0,366	3,75	151	Hol. v b 3/4
547	Galiêia	5. ^a	11,880	0,416	3,50	108	Hol. v b 7/8
558	Friza	6. ^a	12,670	0,481	3,79	106	Hol. v b PCOD
559	Predilela	7. ^a	14,350	—	—	84	Hol. v b PCOD
560	Invasão	6. ^a	12,440	—	—	82	Hol. v b 7/8
561	Avalanche	7. ^a	11,660	0,435	3,73	76	Hol. v b PCOD
601	Primasia	1. ^o	14,460	0,478	3,30	44	Hol. v b
Paulo Eduardo de Souza. Granja							
573	Celoema	1. ^o	25,160	1,141	4,54	12	Hol. p b
574	Fortuna I	1. ^o	20,800	0,832	4,00	47	Hol. p b
575	Caricia	1. ^o	17,030	0,719	4,22	251	Hol. p b
576	Mineira	1. ^o	20,350	0,746	3,66	95	Hol. p b
577	Rosalina	1. ^o	18,120	0,810	4,47	22	Hol. p b
578	Lindoia	1. ^o	19,380	0,833	4,30	54	Hol. p b
579	Colina I	1. ^o	21,990	1,144	5,20	27	Hol. p b
580	Parnaíba	1. ^o	21,540	0,979	4,54	20	Hol. p b
581	Corruira	1. ^o	19,410	0,769	3,96	77	Hol. p b
582	Pimpinela	1. ^o	11,510	0,585	5,08	103	Hol. p b
583	Espanhola	1. ^o	20,100	0,872	4,33	71	Hol. p b
584	Neblina	1. ^o	20,640	1,093	5,30	119	Hol. p b
585	Virginia	1. ^o	21,880	0,952	4,35	69	Hol. p b
586	Prateada	1. ^o	14,100	0,714	5,06	251	Hol. p b
587	Roseira	1. ^o	15,600	0,804	5,15	261	Hol. p b
588	Dalila	1. ^o	21,200	1,082	5,10	70	Hol. p b
589	Marquesa	1. ^o	23,330	0,956	4,10	24	Hol. p b
Vitório Mugia. Fazenda Lagôa							
602	Iracema	6. ^a	20,750	0,704	3,39	26	Hol. p b 7/8
603	Virginia	1. ^o	18,360	0,683	3,72	23	Hol. p b
604	Marieta	7. ^a	16,460	0,561	3,40	46	Hol. p b PCOD
605	Darci	1. ^o	15,810	0,558	3,52	55	Hol. p b
606	Viana	1. ^o	16,820	0,574	3,41	44	Hol. p b
607	Vanda	4. ^a	15,850	—	—	9	Hol. p b 3/4
608	Vicentina	1. ^o	16,780	—	—	48	Hol. p b

OBSERVAÇÕES: — Cle. = classe; Hol. = holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; Hols. - Fric. = Holstein Friesian. CLASSES — 1.^a) novilhas até 3 anos; 2.a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.^a) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.^a) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.^a) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.^a) fêmeas de 7 a 8 anos; e, 7.^a) fêmeas de mais de 8 anos.

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Maio
de 1947

L E I T E (Litro)

1.º — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr\$ 1,60	
Da usina para o varejista		2,50
Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de		4,00 a 5,80
" B		3,80
" C		2,80

2.º — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acôrdo officio n.º 1467, de 9-8-46).

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	Cr\$ 1,60	Preço de venda pelos postos à domicílio, ½ litro CEL	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10	Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25	Preço dos ambulantes à domicílio, litro	2,80
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,30	Idem, idem ½ litro	1,50
Preço dos carros tanques, litro	2,50	Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Preço dos carros tanques, ½ litro	1,30	Idem, idem, ½ litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50	Idem, idem, ¼ litro	0,70
Idem, idem, ½ litro	1,30	Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carroto	2,60
Preço de venda pelos postos à domicílio, litro CEL	3,00	Preço das leiterias e cafés, servido nas mesas	3,00
		Idem, idem ½ litro	1,60
		Idem, idem ¼ litro	0,80

3.º — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

Preço para os produtores — mínimo	Cr\$ 1,20
Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	1,50
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	1,70 a 2,40
Idem em Rio Preto, Sorocaba, Marília, Campinas e Piracicaba	1,50 a 1,80(*)

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Interior	Cr\$ 1,00
Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	1,10 (**)
Leite integral posto na fábrica pago pela fórmula de gord. butirométrica	
Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado ..	0,70 a 0,75
Em creme, na fazenda	0,70
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$ 18,00 a 19,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	17,00 a 18,00

M A N T E I G A (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante e Importador	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacadista aos varejistas	Varejistas aos consumid.
Emp. e Rotul. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	Cr\$ 16 à 19,00		22 à 24,00	Cr\$ 17,00	18 à 19,00	Nacional ou estrangeira
Extra	14 à 19,00					Cr\$ 20,00
De 1.a						
2.a (sem sal)	12 à 13,00					
2.a (com sal)						
Estrangeira	16,00	18,00				

(*) Atinge às vezes Cr\$ 2,00 e mais.

(**) Chega também ao preço de Cr\$ 1,20.

Nota - Manteiga, queijo e caseína argentina. Em baixa na Argentina, onde ha "stock".

Q U E I J O Kg. — produtos de 1.a qualidade (Atacado)	A t a c a d o	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 23,00	Cr\$ 24,00
Parmesão Nacional	18,00 a 25,00	
Parmesão Argentino	28,00	
Minas	10,00 a 12,00	
M. Curado	12,50 a 13,00	
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 fôrmas embrulhado papel celofane, idem	600,00	
Clab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote (Marca "Borboleta") cx. c/ 4 blocos de 2½ kgs. ...	6,00	6,00
L E I T E C O N D E N S A D O	48,00	48,00
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica ...	180,00	180,00
L E I T E E M P O ' — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
L A C T O S E "Boeke" — kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de ½ kg.		
C A S E I N A — kg.		
De 1.a qualidade	12,00	
Argentina	14,00	

★ Ofertas e Procuras ★

B O V I N O S

GADO HOLANDES — Vendem-se 2 touros e 5 bezerras puros de pedigree e algumas vacas e bezerras mestiças. Granja Vianna, Km. 23 da Estrada de Cotia. — Caixa Postal, 3520 - Tel. 2-7101 - S. Paulo.

REPRODUTORES HOLANDESES — Vende-se um lote de 20 novilhas e vacas holandesas e 3 touros, um puro sangue. Fazenda Lagôa Alta, Caixa Postal, 11, Araras, C. P. — Estado de S. Paulo.

B O D E S E C A B R A S

BODES ANGLO-NUBIANOS — Puros Sangue. Filhos de reprodutores emprestados do Governo. Sem registro. Filhos de cabras puras de produção mínima de 2 litros de leite. Cartas a esta redação.

A V E S

RAÇA NEW HAMPSHIRE — Temos para venda ovos desta raça. Pedidos e informações com Sra. Sylvia Magalhães, rua Julio de Castilhos, 83, apt. 22, Copacabana, Rio de Janeiro.

L A C T I C I N I O S

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

P O T R O S C R I O L O S - A R G E N T I N O S

Estão à venda dois potros puro sangue, de pedigree, importados, de 3 anos de idade, um de pêlo lubuno e outro bragado. Informações: Fazenda São Luiz. Pôrto Amazonas - E. do Paraná, ou em Curitiba, Rua Mons. Celso, 234, Est. Paraná.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944 e 39 a Cr\$ 90,00. Pedidos à redação.

Preço para publicidade: Altura, 2 cms.:
1 vez, Cr\$ 40,00; 6 vezes, Cr\$ 230,00 e 12 vezes, Cr\$ 460,00.

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Junto Cr\$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio CONTRIBUINTE, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar dêste mês: Data

Nome do criador

Nome da Fazenda

Cidade

E. F.

REUNINDO quasi três mil sócios, a Associação de Criadores vale como força somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. • 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! • Temos 300 sócios há mais de 11 anos! • E 500 há mais de 6 anos! • O número de sócios aumenta dia a dia! • Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalece-la e fortalece-se! Porisso em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: *seja UM dos nossos e seremos TRÊS MIL por você.* Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação

Envie o cupom ABAIXO para obter sua assinatura da revista

• A *Revista dos Criadores* é um resumo do mundo pastoril, e correlato, nacional e estrangeiro. • Esse mundo (no qual giram seus negócios), fica assim, todo mês, ao seu alcance — em suas mãos. • E quanto vale isso para um homem de iniciativa, para uma organização progressista! • Com apenas quarenta cruzeiros anuais, o sr. receberá, antes de qualquer outra, esta revista completa dos assuntos que lhe interessam. • Subscryva hoje mesmo a *Revista dos Criadores* e essa cooperação será em seu próprio benefício. • (Os sócios da A.P.C.B. recebem a revista gratuitamente).

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Junto Cr\$ 40,00 para assinatura da "Revista dos Criadores", a começar dêste mês: Data

Nome do criador

Nome da Fazenda

Cidade

E. F.

Estado

Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Vale Postal ou Cheque.

Qual a parte mais importante do seu cavalo?



Num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil, rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.



Pote de 300 gr., Cr\$ 18,00



Lata de 500 gr., Cr\$ 20,00



A A.P.C.B. -- Rua Senador Feijó, 30 -- S. Paulo:

Para remessa imediata de $\frac{\text{latas}}{\text{potes}}$ de Pasta Caloá, estou enviando a importância de Cr\$00.

Meu nome completo
(escrito bem claro)

Endereço
(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)